

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

## **2017**



## ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
1- NOTA INTRODUTÓRIA.....	5
2 - AUTOAVALIAÇÃO .....	7
2.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS.....	8
2.1.1. ANÁLISE DA EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE.....	12
2.2. APRECIÇÃO PELOS UTILIZADORES DO SERVIÇO PRESTADO.....	14
2.2.1. INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DE CLIENTES.....	14
2.3. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO.....	22
2.4. ANÁLISE DAS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS .....	25
2.5. MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DE DESEMPENHO.....	25
2.6. COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO.....	26
2.7. AUDIÇÃO DE DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO.....	29
2.8. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO DE ATIVIDADES.....	34
DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.....	34
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE SUPORTE À REDE DO ENSINO SUPERIOR.....	36
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE.....	38
DIVISÃO DE RECONHECIMENTO, MOBILIDADE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL.....	40
DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	42
2.9. ANÁLISE DOS RECURSOS.....	43
2.9.1. ANÁLISE DO GRAU DE EXECUÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS .....	44
2.9.2. ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE .....	45
2.9.3. ANÁLISE CUSTO-EFICÁCIA .....	45
3 - BALANÇO SOCIAL .....	46
3.1. BALANÇO SOCIAL.....	47
3.1.1. RECURSOS HUMANOS .....	47
4 – AVALIAÇÃO FINAL.....	127
AVALIAÇÃO FINAL.....	128
ANEXO 1- QUAR DGES 2016.....	127
5 – ANEXOS.....	127
ANEXO 1 – QUAR 2017 .....	128
ANEXO 2 - BALANÇO SOCIAL .....	132



## 1- NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório de Atividades da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), relativo ao ano de 2017, é constituído pela autoavaliação, bem como pelo Balanço Social, de acordo com o previsto na alínea e) do n.º 1 do artigo 8.º e no n.º 2 do artigo 15.º, todos da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, sucessivamente alterada.

A DGES tem por missão assegurar a conceção, a execução e a coordenação das políticas no âmbito do ensino superior (Decreto Regulamentar n.º 20/2012, de 7 de fevereiro).

Tendo em consideração as atribuições da DGES, foram estabelecidos os seguintes objetivos estratégicos (OE), tendo em vista uma melhoria contínua dos serviços prestados, através da otimização de recursos e visando a satisfação dos *stakeholders*:

- OE 1 - Implementar novas formas de atuação e sistemas colaborativos no Ensino Superior.
- OE 2 - Garantir a execução de medidas de simplificação e modernização administrativa.
- OE 3 - Estimular a dimensão crítica das pessoas, com vista ao desenvolvimento de novas competências.

No ano de 2017, a DGES deu continuidade a um conjunto de medidas relativas à gestão dos recursos disponíveis para a prestação eficaz e eficiente de serviços e, simultaneamente, aperfeiçoar o desenvolvimento de projetos que consubstanciam novas formas de relacionamento com os *stakeholders*. Estas medidas ficaram inseridas no respetivo QUAR, através da definição de objetivos operacionais, nos parâmetros de eficácia, eficiência e qualidade e respetivos indicadores (*ver ponto 2.1.*).

Os objetivos a que a DGES se propôs, em 2017, foram globalmente concretizados, tendo sido superados 5 indicadores, atingidos 8, num total de 13 indicadores fixados no QUAR. Em 2017 a taxa de superação de indicadores do QUAR da DGES fixou-se nos 38%.

O presente Relatório de Atividades evidencia também a concretização dos objetivos estratégicos e operacionais da DGES ao nível das suas unidades orgânicas.

No âmbito das atividades desenvolvidas pelas unidades orgânicas da DGES (Plano de Atividades), são ainda referenciadas outras atividades não decorrentes diretamente de objetivos, numa perspetiva de otimização dos projetos promovidos.

Numa avaliação global, as ações e projetos planeados pela DGES consubstanciaram-se em objetivos anuais.

<b>Indicadores PA 2017</b>	<b>Superados</b>	<b>Atingidos</b>	<b>Não atingidos</b>	<b>Não apurados</b>
16	16			
10	4	3	3	
13	5	1	5	2
16	9	4	1	2
11	7	4		
66	41	12	9	4
	62%	18%	14%	6%

Dos 46 objetivos fixados, resultaram 66 indicadores, dos quais foram superados 62%, atingidos 18%, não atingidos 14% e não apurados 4%.

Neste Relatório de Atividades encontra-se o Balanço Social do ano de 2017 da DGES, sendo igualmente apresentada a informação síntese relativa aos principais indicadores reportados a 31 de dezembro.

## **2 - AUTOAVALIAÇÃO**

## **2.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS**

Após a análise dos resultados alcançados, como se verifica nos quadros seguintes, a 31 de dezembro de 2017, conclui-se que:

- A DGES superou 50% dos objetivos estabelecidos no QUAR;
- Cumpriu 100% dos indicadores e, destes, 38% foram superados;
- Existem desvios iguais ou inferiores a 25%, relativamente às metas estabelecidas, em 7,1% dos indicadores;
- Os parâmetros de avaliação – Eficácia, Eficiência e Qualidade - foram todos superados e a taxa global de concretização do QUAR foi de 105,67%;
- Não existiu qualquer alteração ao QUAR apresentado e aprovado.

Objetivos operacionais / indicadores	Resultado 2013	Resultado 2014	Resultado 2015	Resultado 2016	Meta 2017	Resultado 2017	Classificação	Desvio
<b>O1. Melhorar os sistemas de comunicação (OE1)</b>							<b>Superado</b>	<b>13,3%</b>
I.1. Taxa de cumprimento do plano de desmaterialização e simplificação de processos e procedimentos	NA	100%	90%	100%	95%	98%	Superado	15,0%
I.2. Taxa de implementação de iniciativas inovadoras	9	18	6	100%	80%	85%	Superado	18,8%
I.3. Taxa de cumprimento do plano de implementação do sistema de gestão documental	NA	NA	80%	30%	80%	90%	Atingido	0,0%
<b>O2. Assegurar o cumprimento das medidas SIMPLEX+ (OE2)</b>							<b>Atingido</b>	<b>0,0%</b>
I.4. Taxa de execução das atividades planeadas	NA	NA	NA	90%	95%	95%	Atingido	0,0%
I.5. Número de parcerias estabelecidas	NA	NA	NA	6	10	7	Atingido	0,0%
<b>O3. Realizar/promover eventos, projetos, estudos e análises no âmbito do Ensino Superior (OE3)</b>							<b>Atingido</b>	<b>0,0%</b>
I.6. Taxa de execução das atividades planeadas	100%	100%	100%	100%	95%	95%	Atingido	0,0%

Tabela 1

Objetivos	Análise dos desvios
I.1. Taxa de cumprimento do plano de desmaterialização e simplificação de processos e procedimentos	A taxa de execução de 98% (desvio de 15%) traduz o trabalho da DGES no cumprimento da Medida Papel Zero. Todos as UO's se encontram, desde final de 2017, com processos e/ou procedimentos de simplificação implementados e/ou definidos.
I.2. Taxa de implementação de iniciativas inovadoras	Ao longo de 2017 foram implementadas novas medidas e projetos inovadores inscritos no Simplex+ 2017, assim como por iniciativa da Direção e UO's. É algo para continuar para o ano de 2018.

Tabela 2

Objetivos operacionais / indicadores	Resultado 2013	Resultado 2014	Resultado 2015	Resultado 2016	Meta 2017	Resultado 2017	Classificação	Desvio
<b>O4. Garantir um nível de segurança eficaz dos sistemas de informação (OE1)</b>							<b>Superado</b>	<b>19,8%</b>
I.7. Testes de segurança a realizar pela equipa de informática	NA	NA	NA	NA	4	4	Atingido	0,0%
I.8. Número de salvaguardas de dados testados anualmente	NA	NA	NA	13.	12	31	Superado	39,6%
<b>O5. Aprofundar os mecanismos de integração dos sistemas de informação (OE1)</b>							<b>Atingido</b>	<b>0,0%</b>
I.9. Número de soluções / integrações realizadas	NA	NA	NA	7	3	4	Atingido	0,0%
<b>O6. Aumentar o nível de controlo interno da DGES (OE1)</b>							<b>Superado</b>	<b>15,0%</b>
I.10. Taxa de cumprimento das medidas referenciadas no Plano de Gestão de Riscos e Infrações Conexas	NA	NA	NA	114%	60%	68%	Atingido	0,0%
I.11 Revisão do Plano de Gestão de Riscos e Infrações Conexas	NA	NA	NA	NA	30-06-2017	26-05-2017	Superado	14,3%

Tabela 3

Objetivos	Análise dos desvios
I.8. Número de salvaguardas de dados testados anualmente	Devido à migração da <i>Storage</i> da DGES, houve necessidade de realizar mais recuperações de dados e testes, o que motivou o número elevado de salvaguardas
I.11 Revisão do Plano de Gestão de Riscos e Infrações Conexas	Foi possível rever e entregar o plano para aprovação superior antes do prazo previsto

Tabela 4

Objetivos operacionais / indicadores	Resultado 2013	Resultado 2014	Resultado 2015	Resultado 2016	Meta 2017	Resultado 2017	Classificação	Desvio
O7. Assegurar um conjunto de ações com vista à qualificação e capacitação dos colaboradores da DGES (OE3)							Atingido	0,0%
I.11. Taxa de execução do plano de formação aprovado	123%	124%	94%	87%	80%	88%	Atingido	0,0%
O8. Assegurar um conjunto de ações com vista à partilha de experiências e de conhecimento aos parceiros da DGES (OE3)							Superado	12,5%
I.12. Taxa de execução do plano de ação	95%	95%	100%	100%	95%	95%	Atingido	0,0%
I.13. Nível de avaliação das ações	NA	NA	NA	NA	3,3	4	Superado	13%

Tabela 5

Objetivos	Análise dos desvios
I.14. Nível de avaliação das ações	Uma vez que não existiam dados de comparação anteriores, a meta do indicador foi estimada por baixo, tendo a avaliação das sessões sido <i>Muito Bom</i> (Escala utilizada: 1 - a melhorar /2 – satisfatória /3 – bom e 4 – muito bom).

Tabela 6

### 2.1.1. ANÁLISE DA EFICÁCIA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

Os objetivos de eficácia registaram uma taxa de realização de 101,7%.

Eficácia	Taxa de realização	Análise do desvio
I.1. Taxa de cumprimento do plano de desmaterialização e simplificação de processos e procedimentos	115%	A taxa de execução de 98% (desvio de 15%) traduz o trabalho da DGES no cumprimento da Medida Papel Zero.
I.2. Taxa de implementação de iniciativas inovadoras	118%	
I.3. Taxa de cumprimento do plano de implementação do sistema de gestão documental	100%	
I.4. Taxa de execução das atividades planeadas	100%	
I.5. Número de parcerias estabelecidas	100%	
I.6. Taxa de execução das atividades planeadas	100%	

Tabela 7

Relativamente aos objetivos de eficiência, registou-se uma taxa de realização de 108,97%.

Eficiência	Taxa de realização	Análise do desvio
I.7. Testes de segurança a realizar pela equipa de informática	100,0%	
I.8. Número de salvaguardas de dados testados anualmente	139,6%	Devido à migração da <i>Storage</i> da DGES, houve necessidade de realizar mais recuperações de dados e testes
I.9. Número de soluções / integrações realizadas	100,0%	
I.10. Taxa de cumprimento das medidas referenciadas no Plano de Gestão de Riscos e Infrações Conexas	100,0%	
I.11. Revisão do Plano de Gestão de Riscos e Infrações Conexas	114,3%	Foi possível rever e entregar o plano para aprovação superior antes do prazo previsto

Tabela 8

No que se refere aos objetivos de qualidade, registou-se uma taxa de realização de 106,3%.

Qualidade	Taxa de realização	Análise do desvio
I.12. Taxa de execução do plano de formação aprovado	100,0%	
I.13. Taxa de execução do plano de ação	100,0%	
I.14. Nível de avaliação das ações	125,0%	Uma vez que não existia dados de comparação anteriores, a meta do indicador foi estimada por baixo, tendo a avaliação das sessões sido <i>Muito Bom</i> (Escala utilizada: 1 - a melhorar/ 2 - satisfatória/ 3 - bom e 4 - muito bom).

Tabela 9

**Taxa de realização dos indicadores**

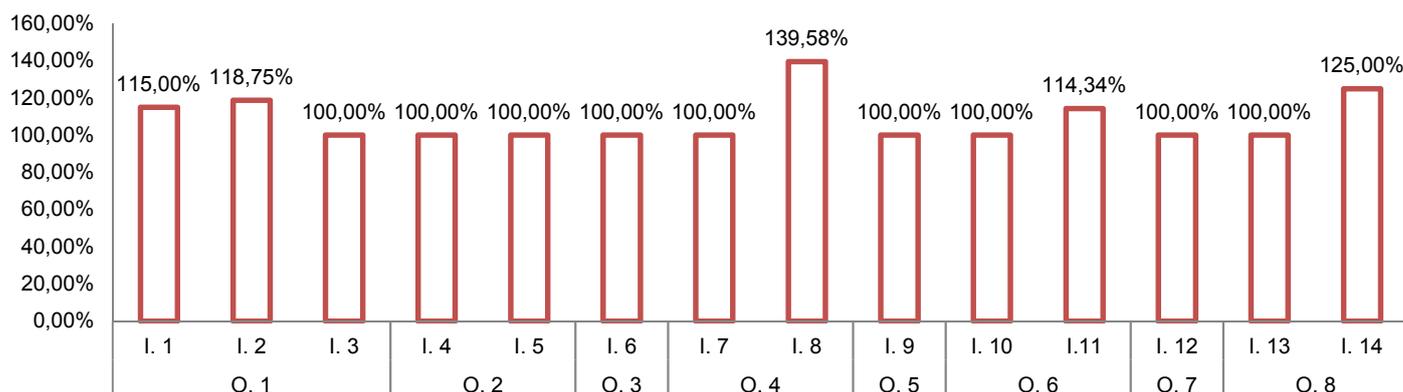


Figura 1

**Taxa de realização dos objetivos**

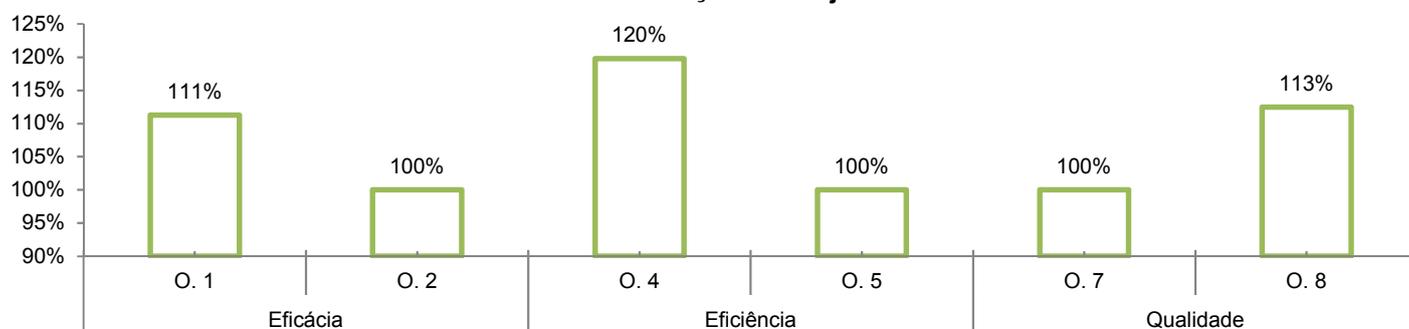


Figura 2

**Taxa de realização dos parâmetros**

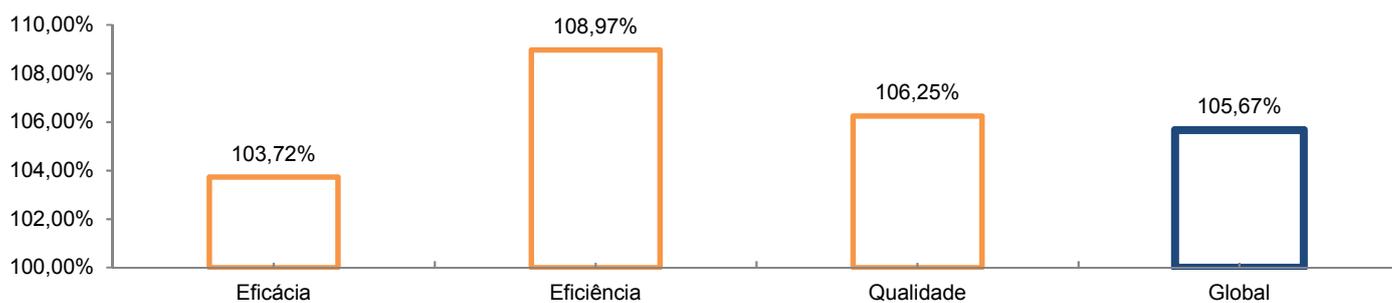


Figura 3

A nível global, a classificação final do desempenho obtido pela DGES **corresponde a uma avaliação final qualitativa de “Desempenho bom”, pelo facto de ter atingido todos objetivos e superado alguns.**

## 2.2. APRECIÇÃO PELOS UTILIZADORES DO SERVIÇO PRESTADO

### 2.2.1. INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DE CLIENTES

Em 2017, o convite ao inquérito foi enviado conjuntamente com o *e-mail* de encerramento do ticket. Foi dirigido aos 20 291 utilizadores que pediram informações à DGES através do Be.Com e com o *ticket* encerrado em 2017. A taxa de resposta foi de 4,77% e a taxa de abandono de resposta de 24,77%. Os resultados apresentados refletem apenas o número de questionários completos.

O modelo de Satisfação relaciona a satisfação dos utilizadores com a plataforma Be.Com, com as FAQ's, com a realização das expectativas, com o Be.Com ideal e com imagem da DGES. Cada um destes indicadores corresponde a uma questão do inquérito, respondida na escala de 1 a 10.

Dos utilizadores do Be.Com que responderam ao questionário de satisfação, 26,57% são estudantes do ensino superior (dos quais 14,99% são bolseiros e 11,48% não o são), 27,20% são candidatos ao ensino superior, 14,89% são cidadãos portugueses (não estudantes) e 12,20% classificaram-se na categoria "outro". Esta categoria é, na sua maioria, constituída por encarregados de educação ou familiares de estudantes do ensino superior e por antigos estudantes.

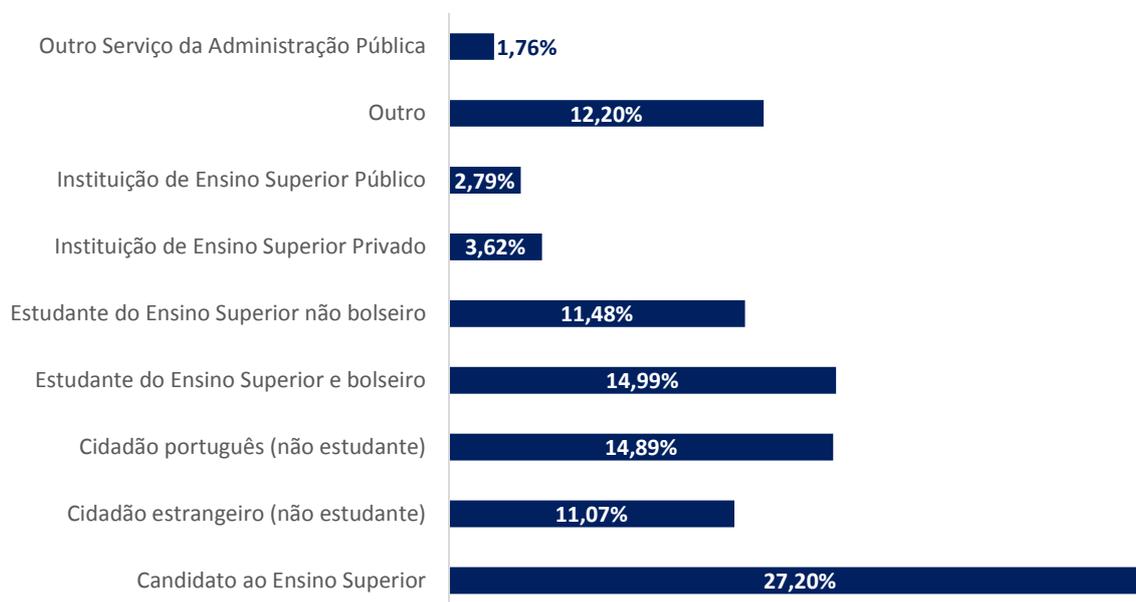
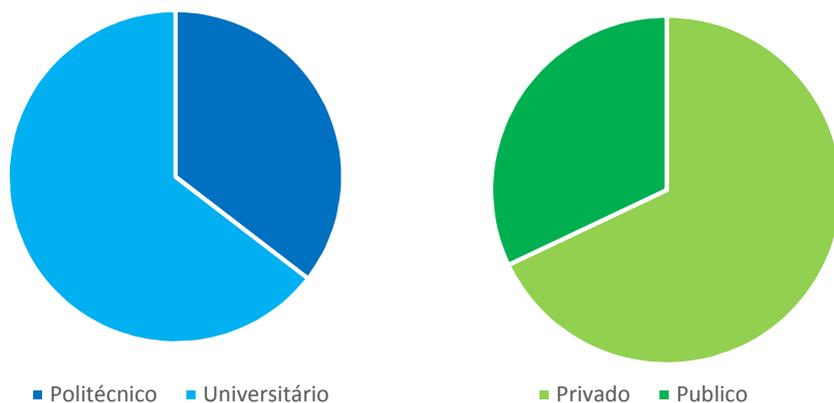
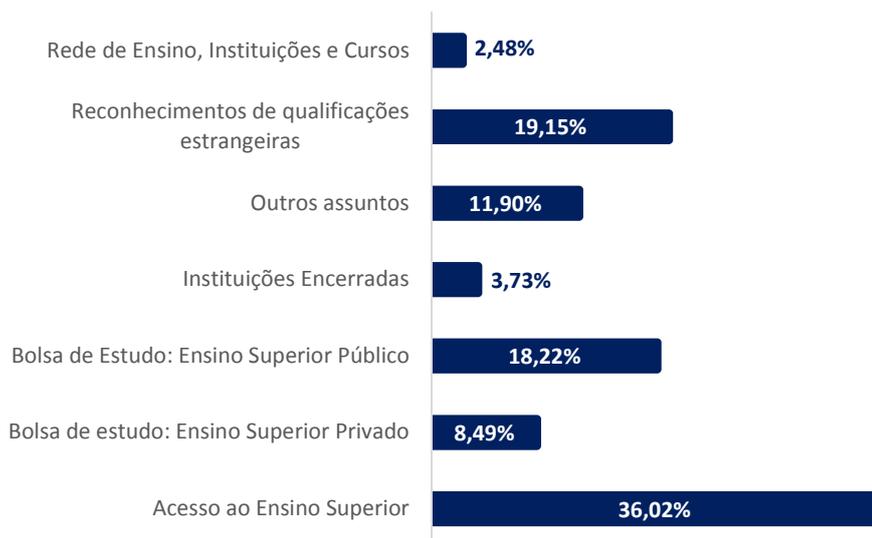


Figura 4 - Perfil de utilizador



*Figura 5- Perfil das IES*

Verifica-se que as instituições que contactaram com a DGES através do Be.Com são maioritariamente de ensino privado universitário.



*Figura 6 - Área de contacto*

Pela *Figura 6* verifica-se que os utilizadores que responderam ao questionário contactaram maioritariamente as áreas de Acesso ao Ensino Superior (36,02%) e a área da Bolsas de Estudos: Ensino Superior Público (19,15%).

No que concerne à plataforma Be.Com, o aspeto melhor classificado em 2017 diz respeito à facilidade de preenchimento do formulário [8,5 em 2017 vs. 8,6 em 2016]. Face a 2016, a perceção sobre o tempo de resposta reduziu ligeiramente [8 em 2017 vs. 8,5 em 2016], assim como das mensagens trocadas com a DGES [8,5 em 2017 vs. 8,7 em 2016]

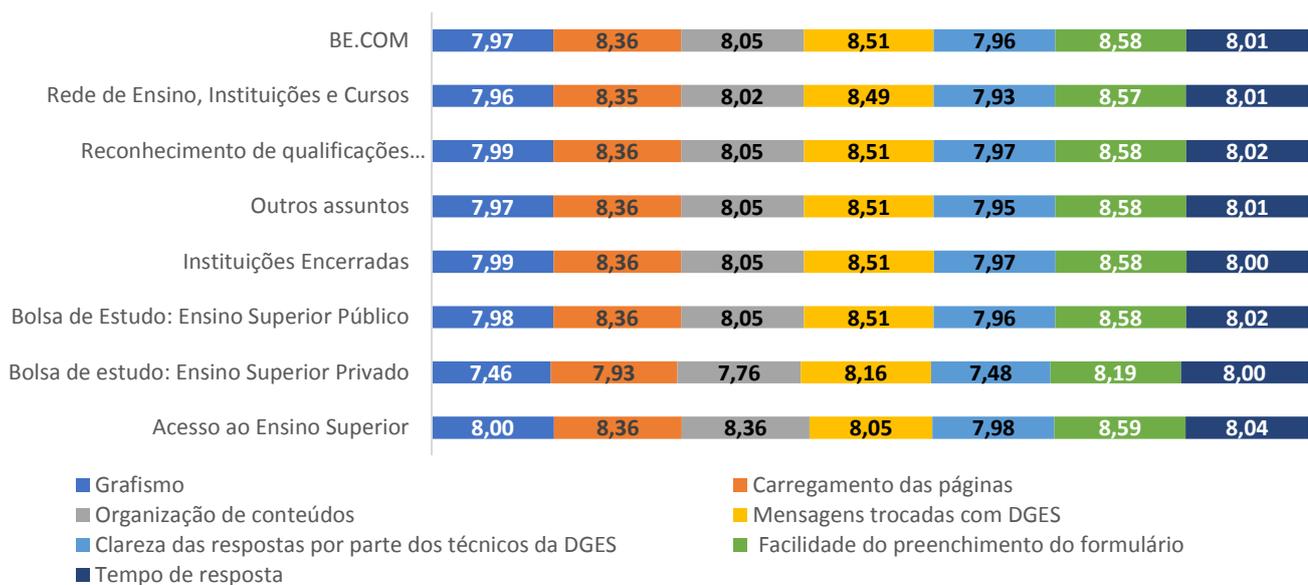


Figura 7- Be.Com

No que diz respeito às FAQ'S, verificou-se uma constância dos utilizadores que não consulta as FAQ's [49% em 2017 vs. 51% em 2016].

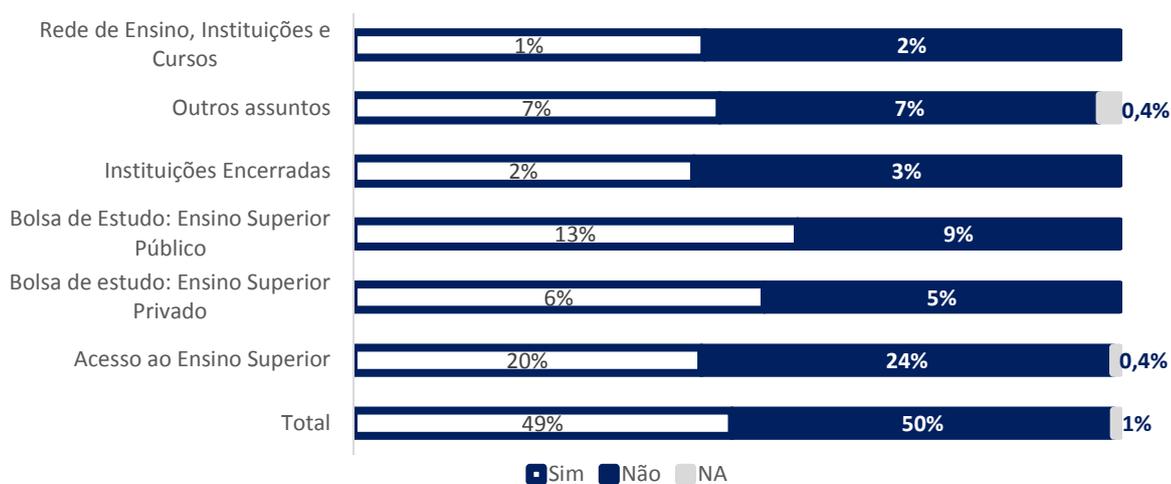


Figura 8 – Já alguma vez consultou as FAQ's

No que diz respeito ao facto dos inquiridos alguma vez terem consultado as FAQ's, verifica-se que a maioria, 51%, não consulta as FAQ's. Apenas nas áreas Outros Assuntos, Rede de Ensino, Instituições e Cursos e Bolsa de Estudo: Ensino Superior Público, a percentagem de inquiridos que consulta a FAQ's é superior à que não consulta.

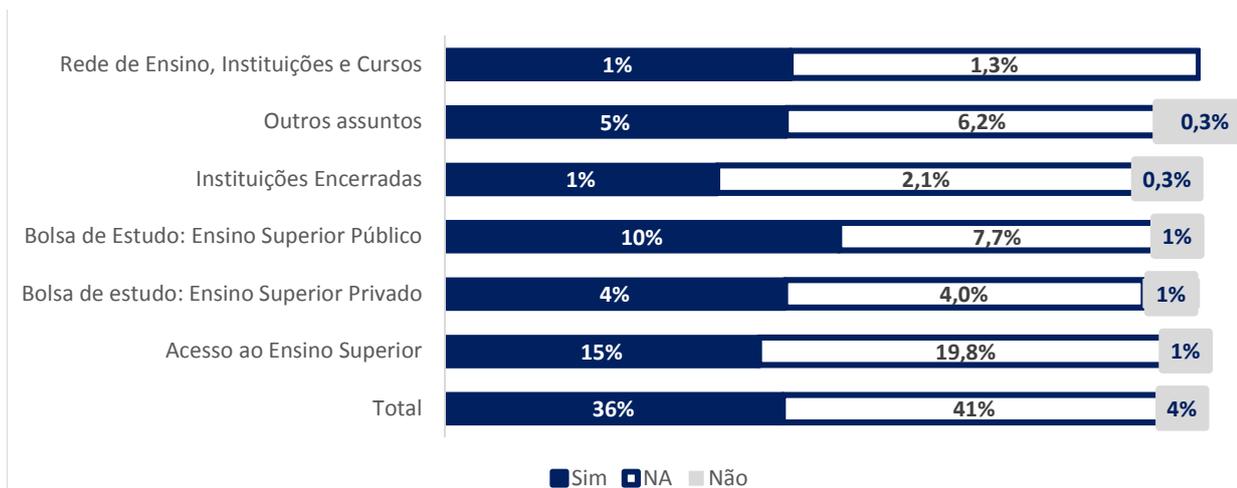


Figura 9 – Consulta de FAQ's antes de submissão do pedido

Dos inquiridos que “já alguma vez consultaram as FAQ's”, verifica-se que a maioria não sabe/ não responde se costuma consultar as FAQ's antes de submeter o pedido.

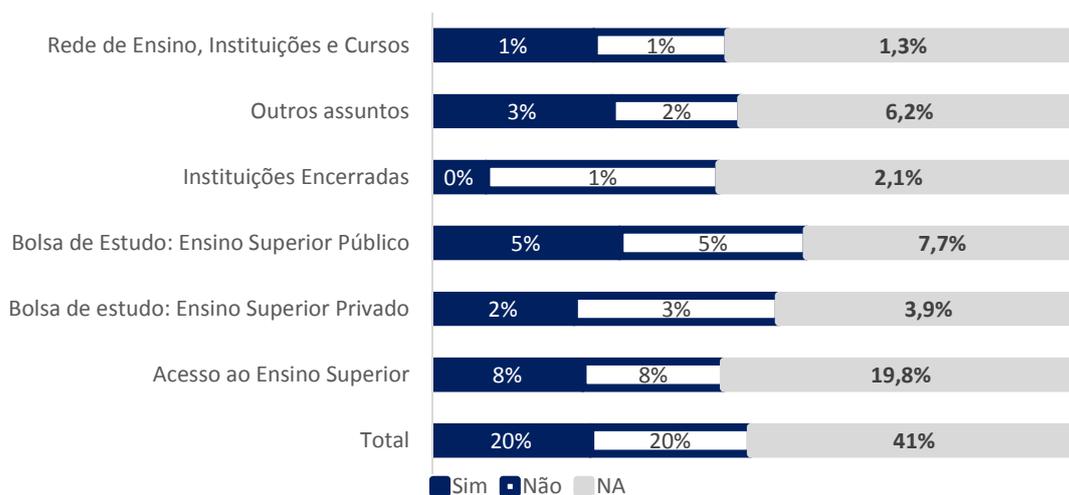
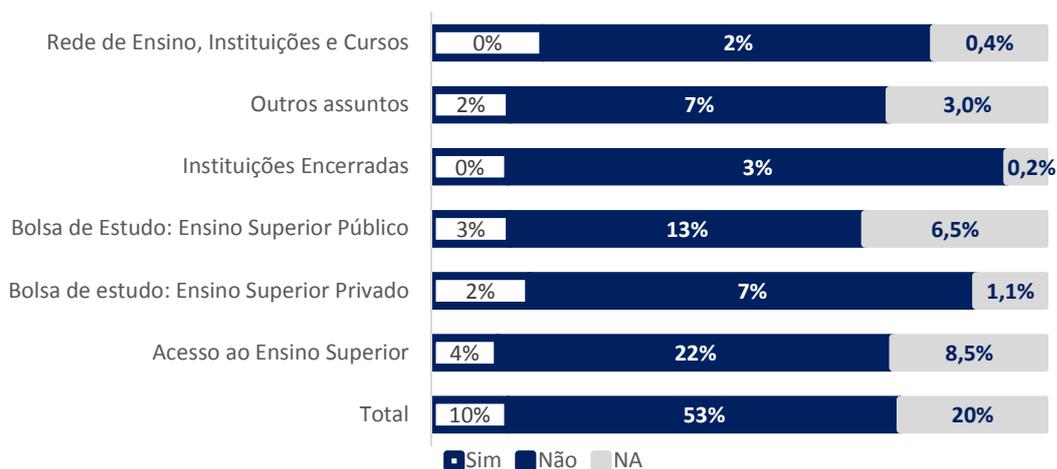


Figura 10 – Já alguma vez não submeteu o pedido porque a resposta à sua questão se encontrava nas FAQ's

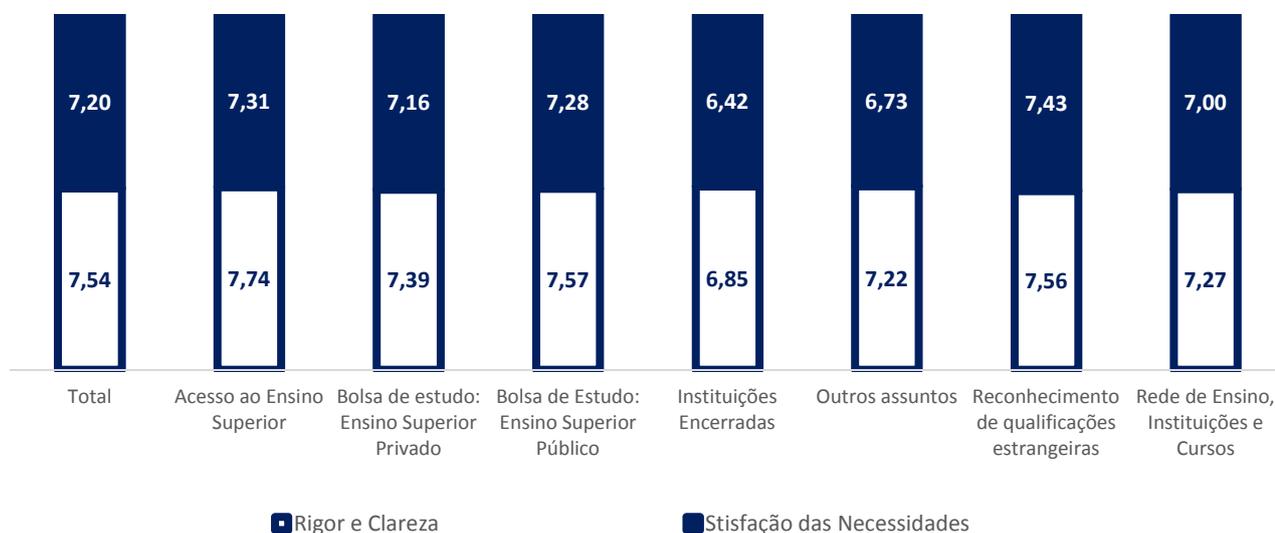
Dos inquiridos que “já alguma vez não submeteu o pedido porque a resposta à sua questão se encontrava nas FAQ's”, para a maioria esta questão não se aplica.



**Figura 11 – Já alguma vez em resposta ao seu pedido foi remetido para uma das FAQ’s existentes**

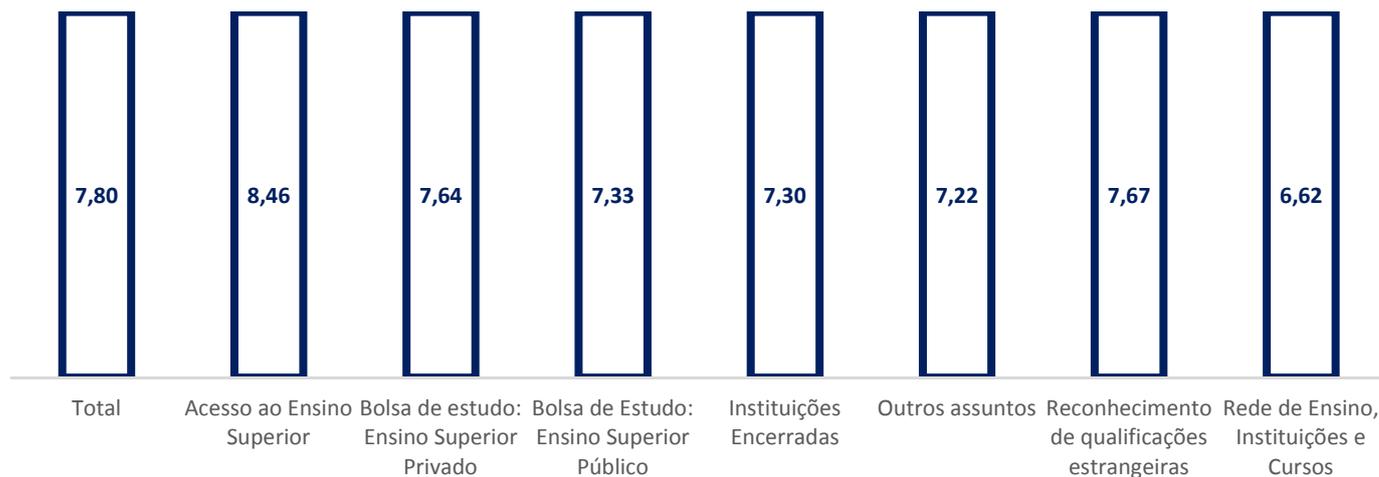
Os inquiridos que “já alguma vez consultaram as FAQ’s” afirmaram que a maioria dos seus pedidos não são remetidos para uma das FAQ’s existentes.

Dos utilizadores que consultaram as FAQ’s, verificou-se que a avaliação foi globalmente positiva. Todos os indicadores – Rigor e clareza e Satisfação das necessidades (se as FAQ’s se encontram adequadas às reais necessidades dos utilizadores) - obtiveram valores médios que se situaram acima de 6.



**Figura 12 – Avaliação das FAQ’s**

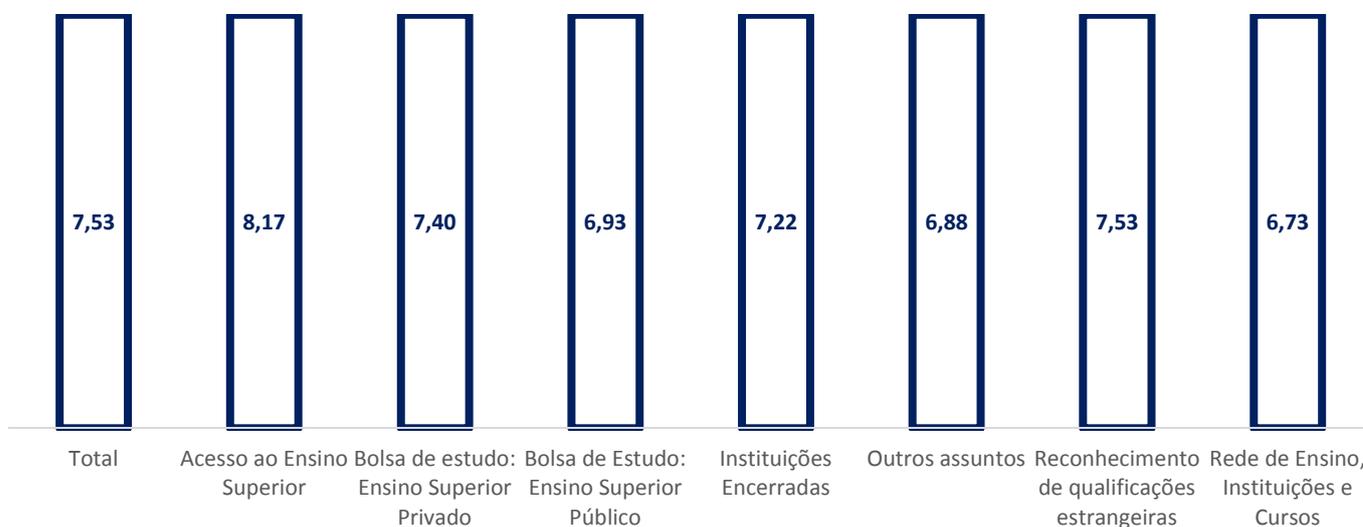
A experiência dos utilizadores com o Be.Com em 2017 foi globalmente boa, situando-se nos 7,80 . A única média abaixo de 7 valores é na Rede de Ensino, Instituições e Cursos, podendo, por isso, aferir-se que os utilizadores se encontram satisfeitos.



*Figura 13– Satisfação global*

Em relação à realização das expectativas geradas, o valor global apurado situa-se em 7,53 [vs. 7,7 em 2016].

A área da Rede de Ensino, Instituições e Cursos voltou a baixar a sua média de 7,8 alcançada em 2016 para 6,73. Salienta-se a área de Acesso ao Ensino Superior por se encontrar acima da média.



*Figura 14 – Realização das expectativas*

O Be.Com começa a ser considerado como sendo o ideal, mantendo-se acima do 7,50 nos últimos dois anos. Considera-se que a avaliação foi positiva, mas que ainda pode melhorar.

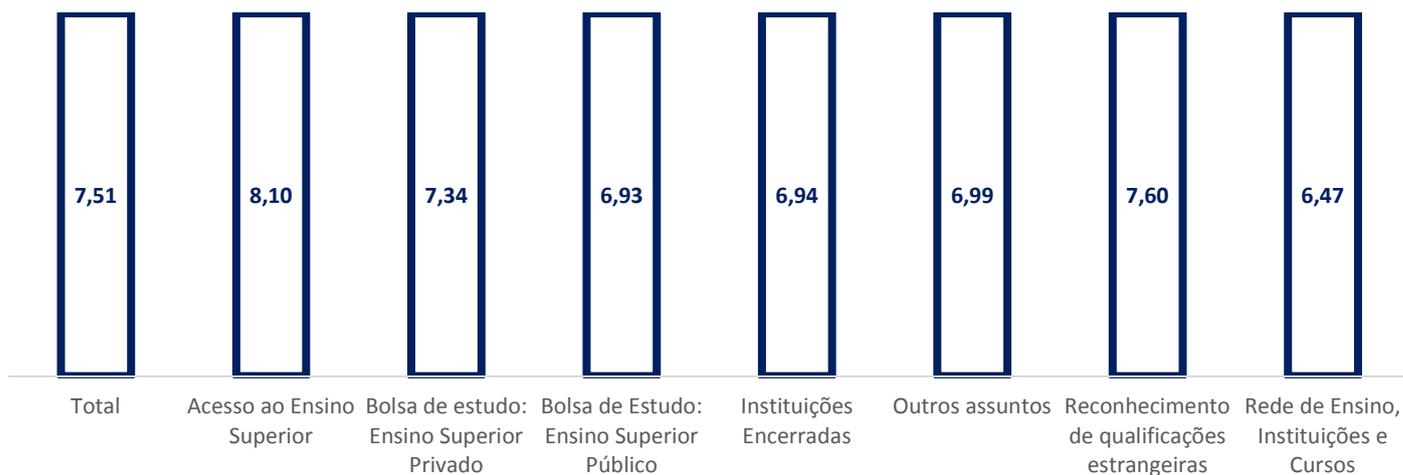


Figura 15 – Be.Com Ideal

Foi inquirido aos utilizadores qual o grau de concordância com as três afirmações postuladas – “É uma entidade de confiança”; “É uma entidade inovadora e virada para futuro” e “É uma entidade que se preocupa em responder às necessidades dos utilizadores” - sobre a imagem da DGES. Verificou-se que todas as questões têm uma avaliação bastante positiva [tendo em 2016 tido as seguintes médias 8,7; 8,3 e 8,3 respetivamente].



Figura 16 – Imagem da DGES

Verificou-se que dos utilizadores do Be.Com que responderam ao questionário de satisfação, 26,47% são estudantes do ensino superior (dos quais 14,99% são bolseiros e 11,48% não o são), 27,20% são candidatos ao ensino superior,

14,89% são cidadãos portugueses (não estudantes) e 12,20% classificaram-se na categoria “outro”. Esta categoria é maioritariamente composta familiares de estudantes e antigos estudantes.

Os utilizadores que responderam ao questionário contactaram maioritariamente as áreas de Acesso ao Ensino Superior (36,02%) e a área de Reconhecimentos de Qualificações Estrangeiras (19,15%).

De uma forma geral, os utilizados consideram o Be.Com uma boa ferramenta; porém, em relação ao número de tickets (20 291), a taxa de respostas ao questionário (4,77%) é ainda baixa.

## 2.3. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

O Sistema de Controlo Interno (SCI) adotado pela DGES pretende garantir uma melhoria contínua. Para a sua execução, é essencial que estejam identificados os processos de gestão, assim os respetivos procedimentos, indicadores e metas.

1 – Ambiente de controlo		
Questões	Aplicado	Fundamentação
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?		Manual de Controlo Interno no âmbito da gestão administrativa, financeira e patrimonial  - Sistema dinâmico de repartição de competências no âmbito das várias fases dos procedimentos pré-contratuais de aquisição de bens e serviços [e restantes áreas de atuação], em conexão direta com o apoio jurídico da DATA.  - Utilização das plataformas eletrónicas de compras públicas, bem como definição e implementação de normas e procedimentos estandardizados nas várias unidades orgânicas.
1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?		- Desagregação e aperfeiçoamento do sistema de centralização de compras públicas na DATA e da respetiva coordenação.  - Introdução da plataforma eletrónica interna de gestão e controlo dos contratos públicos (Sistema de Gestão de Contratos) e do GeRFIP que permitiu inovação através da integração de ferramentas de gestão.
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?		Existe uma empresa externa certificada que procede à auditoria financeira do orçamento de funcionamento da DGES e do Fundo de Ação Social.
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?		Os princípios e valores que regem o serviço estão definidos em vários documentos de gestão, entre os quais no Plano de Gestão de Risco de Corrupção e Infrações Conexas e no Manual de Controle Interno.
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?		Diagnóstico das Necessidades de Formação; Plano de Formação; Avaliação da Eficácia da Formação
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?		Existem reuniões periódicas entre a direção e todos os dirigentes das unidades orgânicas.
1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?		Durante o ano de 2017, foram realizadas duas auditorias financeiras externas ao orçamento de funcionamento da DGES pela empresa Oliveira Reis e Associados e outra realizada pelo POCH – ADC (aguarda-se relatório final).

## 2 – Estrutura organizacional

Questões	Aplicado	Fundamentação
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?		<p>Após a publicação do Decreto-Lei n.º 86-A/2011, de 12 de julho, que aprovou a Lei Orgânica do XIX Governo Constitucional e da Lei Orgânica do MEC (Ministério da Educação e Ciência) – Decreto-Lei n.º 125/2011, de 29 de dezembro, retificado pela Declaração de Retificação n.º 3/2012, de 26 de janeiro, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 266-G/2012, de 31 de dezembro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Decreto Regulamentar n.º 20/2012, de 7 de fevereiro</b> (que definiu a natureza, missão, atribuições e organização interna da DGES);</li> <li>- <b>Portaria n.º 143/2012, de 16 de maio</b> (que definiu a estrutura da DGES);</li> <li>- <b>Despacho n.º 8353/2012, de 14 de junho de 2012</b>, publicado no D.R., 2ª série, nº 119, de 21 de junho (que criou a unidade orgânica flexível da DGES – DRMCI);</li> <li>- <b>Despacho n.º 9199/2012, de 2 de julho de 2012</b>, publicado no D.R., 2ª série, nº 131, de 9 de julho (que criou a unidade orgânica flexível da DGES –DATA).</li> </ul> <p>Com a entrada em funções do XXI Governo, foi publicado Decreto-Lei n.º 251-A/2015, de 17 de dezembro, que aprovou a Lei Orgânica do XXI Governo Constitucional.</p>
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?		A DGES implementa os sistemas de avaliação do desempenho, nos termos legalmente definidos.
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?		De acordo com o Balanço Social Plano de Formação Executado em 2017 foi de 38%

## 3 – Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço

Questões	Aplicado	Fundamentação
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?		Manual de Controlo Interno para a área financeira, Regulamento de Fundo de Maneio, Regulamento de Ajudas de Custo e Transporte
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?		De acordo com o quadro legal vigente.
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?		
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?		Não está implementado pelas especificidades técnicas inerentes aos postos de trabalho e pela insuficiência de trabalhadores.
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?		Manuais, Regulamentos e Procedimentos implementados onde se encontram definidas as responsabilidades funcionais em cada processo.
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?		Procedimentos implementados onde se encontram definidos os fluxos de cada processo.

### 3 – Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço (continuação)

Questões	Aplicado	Fundamentação
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?		<p>17/01/2011 – Constituição da CIMP e aprovação do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações da DGES</p> <p>16/02/2012 – aprovação do 1º Relatório, no qual se plasmaram propostas de novos instrumentos de bom governo.</p> <p>11/07/2012 - foi aprovada a 2ª Comissão de Implementação e Monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.</p> <p>20/01/2013 - foi aprovada a prorrogação do mandato dos membros da 2ª CIMP até 31/12/2013.</p> <p>04/02/2014 foi aprovado o Relatório Final da 2ª CIMP no qual se apresentaram propostas de boas práticas a adotar.</p> <p>13/04/2015 – foi aprovada a 3ª Comissão de Implementação e Monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.</p> <p>26-05-2017 - Foi apresentado e aprovado a revisão ao plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas.</p>
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?		O plano foi avaliado.

### 4 – Fiabilidade dos sistemas de informação

Questões	Aplicado	Fundamentação
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?		GeRFIP; SIGO; SRH e SGAI-Sistema de Gestão de Assiduidade; Plataforma Eletrónicas de Compras Públicas; Plataforma Eletrónica Interna de Gestão e Controlo dos Contratos Públicos-Sistema de Gestão de Contratos.
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?		Algumas das aplicações informáticas acima referidas estão integradas. O GERFIP integra toda a informação de contabilidade, tesouraria, gestão de contratos, existências e património.
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos <i>outputs</i> dos sistemas?		
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?		Cada vez mais, os sistemas de informação são construídos por forma a que seja possível extrair informação a ser utilizada nos processos de decisão.
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?		O acesso aos sistemas de informação é apenas realizado por utilizadores credenciados. Toda a rede é protegida por sistemas de segurança de perímetro. A rede local é protegida por mecanismos de validação física dos dispositivos ligados.
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i> )?		Existe uma Política de Backups e mecanismos que implementam a salvaguarda regular da informação. Existem ainda planos de melhoria da solução atual a serem implementados conforme disponibilidade financeira
4.7 A segurança na troca de informações e <i>software</i> está garantida?		O acesso aos sistemas de informação só é realizado mediante credenciais previamente atribuídas a utilizadores nomeados.

Legenda:



## 2.4. ANÁLISE DAS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS

No ano 2017 todos os projetos ou ações foram realizados ou têm continuidade para o ano de 2018.

## 2.5. MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DE DESEMPENHO

Algumas das medidas de reforço positivo desencadeadas em 2017 terão apenas impacto em 2018. Foi delineado um plano de melhorias para serem implementadas e avaliadas no próximo ano.

Estas serão:

- Concretização de um Plano Estratégico para a DGES (início em novembro de 2017, com apresentação de produto final em julho de 2017) com aplicação de várias ferramentas reconhecidas (Análise SWOT, PEST, de *stakeholders*) e outras que se julguem importantes;
- Implementação (cujo desenho foi realizado em 2017) de um plano de formação interno (+ DGES | Quem somos, o que fazemos, o que queremos fazer MELHOR), onde se pretende desenvolver a identidade corporativa da DGES, através da promoção do conhecimento pessoal e profissional das pessoas, numa perspetiva de formação e integração;
- Melhorar a monitorizações do Plano de Atividades e QUAR através de um circuito próprio.

Tendo em vista e dando continuidade a um processo de melhoria e eficiência foram realizadas duas auditorias.

Ao longo do ano de 2017 foram alcançadas as metas a que a DGES se tinha proposto de modo a contribuir para um serviço público de qualidade, assente num processo de melhoria contínua, através da implementação de novas medidas, criando valor e visando maior eficácia.

Entre essas medidas, destacam-se as seguintes (implementadas e/ou em implementação):

- Aplicação e monitorização da medida *Papel Zero* na DGES;
- Definição ou redefinição de processos e procedimentos tendo em vista a entrada em produção do Sistema de Gestão Documental;
- Otimização das funcionalidades da APP – ACESSO, da *Newsletter* e da ACESSO TV;
- Implementação da aplicação *My Superior* – como a utilização de dispositivos móveis para acesso a informação e serviços tem crescido substancialmente nos últimos anos, pretendendo-se facilitar, através de uma aplicação móvel (app), o acesso aos serviços da DGES por parte dos estudantes. Esta aplicação irá possibilitar, num único local, a consulta de dados e notificações respeitantes ao estudante, nomeadamente, acesso e bolsas;
- Integração do Estudante ID – com esta medida a DGES pretende integrar o Estudante ID com os Sistemas de Gestão Académica do Ensino Superior de diversas Instituições de Ensino Superior, através de *webservices*. O Estudante ID é um identificador digital que acompanha de forma persistente e intemporal

o percurso do estudante nas Instituições de Ensino Superior, garantindo a gestão integrada do seu percurso no ecossistema de ensino superior nacional.

- Registo único de graus e diplomas do Ensino Superior – O registo único será efetuado através de uma plataforma centralizada, gerida pela DGES, que se relaciona com outras que tratem de matérias conexas. Esta Plataforma registará todos os graus e diplomas de ensino superior, público e privado, através da atribuição de um número único a cada grau ou diploma conferido
- Entrada em funcionamento da plataforma ReCON – plataforma informática para gestão centralizada dos processos relativos ao reconhecimento de habilitações estrangeiras com vista à melhoria e simplificação dos procedimentos, gestão de tempo e simultaneamente com acesso para as IES comunicarem registos e equivalências/ reconhecimentos.

## 2.6. COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO

A comparação de desempenho (benchmarking) permite analisar, avaliar e implementar novas formas de fomentar a produtividade. O benchmarking interno, neste caso entre a satisfação dos clientes diretos (internos e externos) servirá para determinar melhores práticas de atuação.

Satisfação dos Colaboradores	2017
Satisfação global dos colaboradores com a organização	3,50
Satisfação com as condições de trabalho	3,63
Satisfação com o desenvolvimento profissional	3,76
Níveis de motivação	3,56
Satisfação com o estilo de liderança do gestor de topo	3,84
Satisfação com o estilo de liderança do gestor de nível intermédio	3,53
Global	4,00

*Tabela 10 – Resultados Globais Inquérito de Satisfação Colaboradores*

A metodologia utilizada para a realização do questionário de satisfação para colaboradores foi a CAF (*Common Assessment Framework*), tal como é sugerido pelo Conselho Coordenador de Avaliação de Serviços.

Dos questionários aplicados, foi obtida uma taxa de resposta de 48%, o que revela alguma adesão por parte dos colaboradores da DGES, demonstrando sua preocupação com a melhoria da organização. Aos indicadores correspondem uma ou várias questões do inquérito, numa escala de 1 a 5.

Na generalidade, é possível verificar que a maioria dos colaboradores da DGES (respondentes ao questionário) se encontra dentro do intervalo “satisfeito e muito satisfeito” com a organização no seu todo, totalizando 60,52% das respostas. Assim sendo, os resultados refletem uma linha de continuidade a nível do grau de satisfação com a organização.

Para comparação dos resultados do inquérito de satisfação dos colaboradores, foi feita comparação com o Inquérito de Satisfação de Clientes que possibilitou aferir a satisfação dos utilizadores com a plataforma Be.Com. Cada um destes indicadores corresponde a uma questão do inquérito, respondida na escala de 1 a 10.

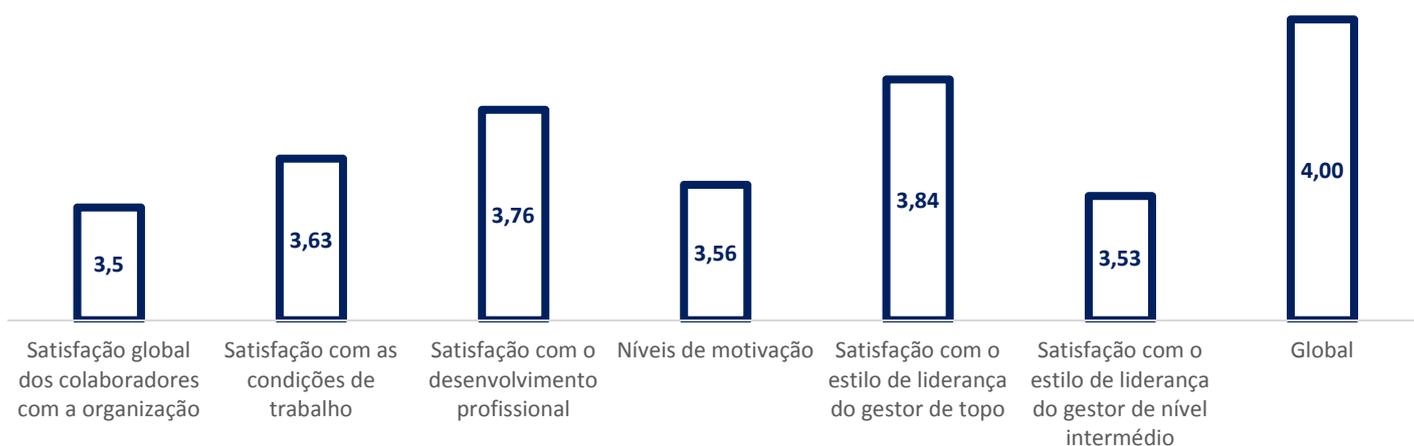
Satisfação dos Clientes	2017
Satisfação dos clientes com a DGES	8,33
Satisfação com o Serviço	7,80
Realização de expectativas	7,53
Be.Com ideal	7,51
Avaliação Be.Com	7,37
Avaliação FAQ's	8,20
Global	7,80

*Tabela 11 – Resultados Globais Inquérito de Satisfação Utilizadores do BE.Com*

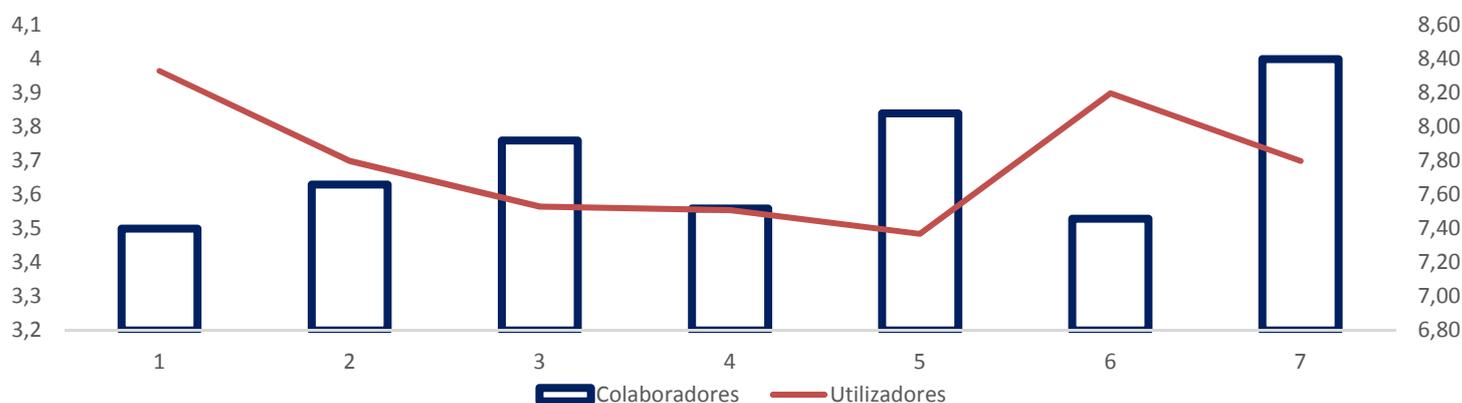
Em 2017, o convite para o inquérito foi enviado conjuntamente com o *e-mail* de encerramento do ticket. O convite foi dirigido aos 20 291 utilizadores que pediram informações à DGES através do Be.Com, cujo *ticket* foi encerrado em 2017 e contou com uma taxa de resposta de 4,77% e uma taxa de abandono de resposta de 24,77%. Os resultados apresentados refletem apenas o número de questionários completos.

Na maioria, os utilizadores respondentes ao questionário (cerca de 80%) encontram-se dentro do intervalo “satisfeito e muito satisfeito” com a plataforma e, nomeadamente, com os serviços da DGES.

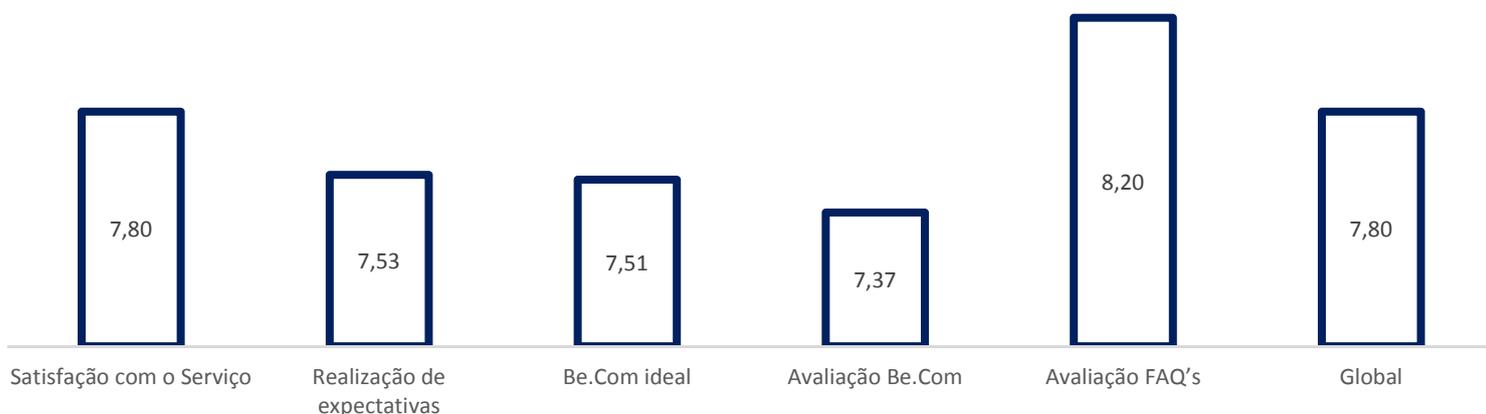
As figuras abaixo representadas mostram o ponto médio de satisfação dos clientes da DGES (internos e externos) sendo necessário continuar a definir estratégias (ver ponto 2.4) para fomentar a participação e melhoria. Verificando-se que o ponto médio satisfação é aproximado.



**Figura 17 – Satisfação Global dos colaboradores da DGES**



**Figura 18 – Comparação da satisfação global dos clientes (internos e externos) da DGES**



**Figura 19 – Satisfação Global dos utilizadores do Be.Com**

## 2.7. AUDIÇÃO DE DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO

Foi realizado, em janeiro de 2017, um questionário de satisfação aos colaboradores da DGES. Na generalidade, pode-se afirmar que a maioria dos colaboradores respondentes aos questionários, se encontra satisfeito com a organização no seu todo.

Este questionário tem como objetivo medir o grau de satisfação dos colaboradores, sempre numa perspetiva de melhoria contínua, e de modo a poder compará-la ao longo do tempo e numa tentativa de corrigir os aspetos que não se encontrem de acordo com as necessidades dos colaboradores e da organização.

	DGES	DATA	DRMCI	DSAES	DSSRES	DSAE	DIR
<b>Convites</b>	80	14	8	11	22	13	12
<b>Respostas</b>	38	7	0	7	12	9	3
<b>Taxa de Resposta</b>	<b>48%</b>	<b>50%</b>	<b>0,0%</b>	<b>64%</b>	<b>55%</b>	<b>69%</b>	<b>25%</b>

Tabela 12 – Taxa de resposta aos questionários

Dos questionários aplicados foi obtida uma taxa de resposta de 48%.

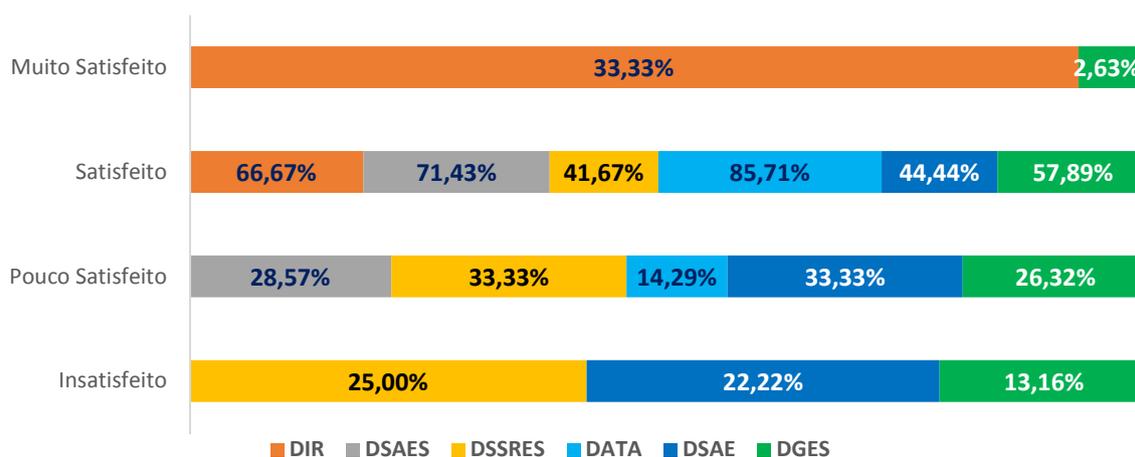


Figura 20 - Satisfação global dos colaboradores com a organização

O questionário versou sobre um conjunto de temáticas relativas ao modo como o colaborador perceciona a organização no seu todo, de modo a aferir o grau de satisfação com a mesma.

Da análise dos resultados constatou-se que 57,89% dos colaboradores se encontra satisfeito. Nesta questão, foram tidos em conta itens que retratam a organização no seu todo.

Na questão diretamente relacionada com a gestão, os colaboradores foram inquiridos sobre a satisfação com a gestão: 60,53% dos colaboradores da DGES encontram-se no intervalo “satisfeito” com a gestão, (Figura 21), tendo em conta diversos fatores.

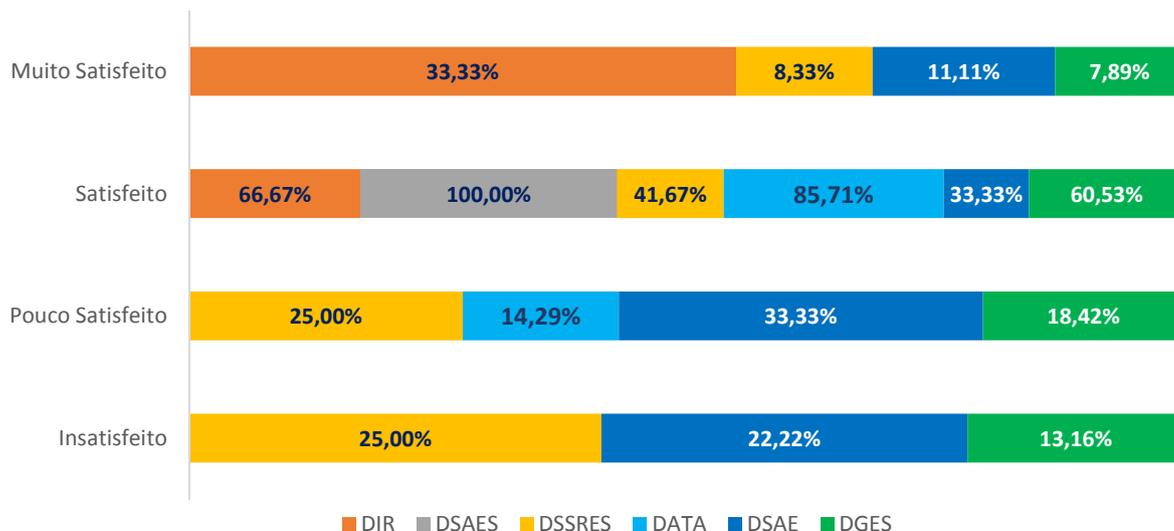


Figura 21 – Satisfação global com a gestão e sistemas de gestão

Foi ainda abordada uma questão da satisfação com as condições de trabalho, sendo que cerca 76% dos colaboradores se encontra no intervalo “satisfeito e muito satisfeito” com o clima de trabalho, nomeadamente com as modalidades de horário e a possibilidade de conciliar a vida profissional com a vida familiar.

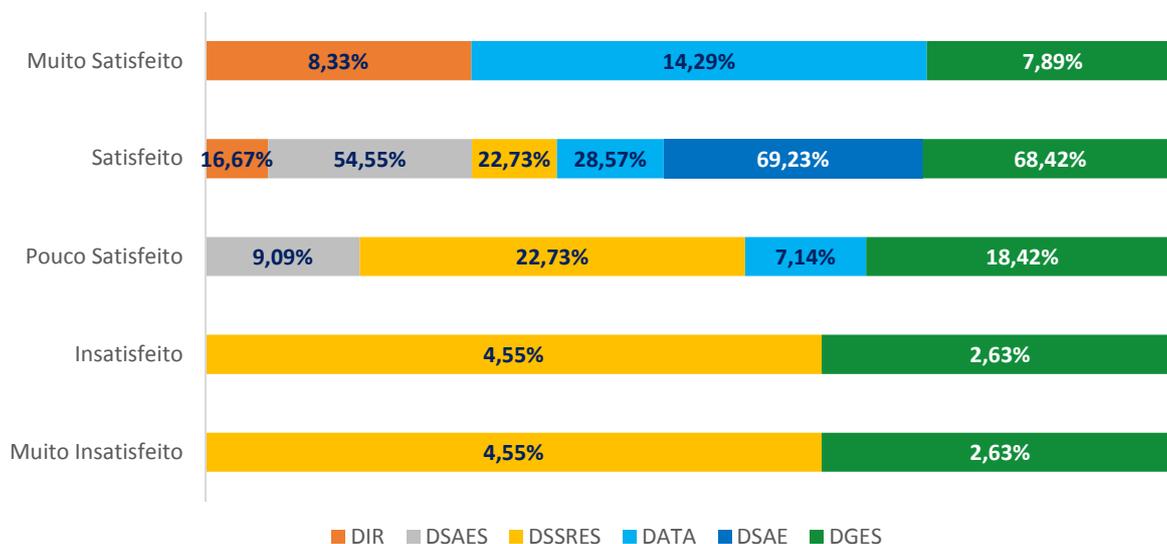


Figura 22 – Satisfação global com as condições de trabalho

Quando questionados sobre a satisfação com o seu desenvolvimento de carreira, 48% dos colaboradores encontra-se “Satisfeito”, considerando a política de gestão de recursos humanos existente na organização, as oportunidades de desenvolver novas competências e o acesso a formação relevante para desenvolver os objetivos.

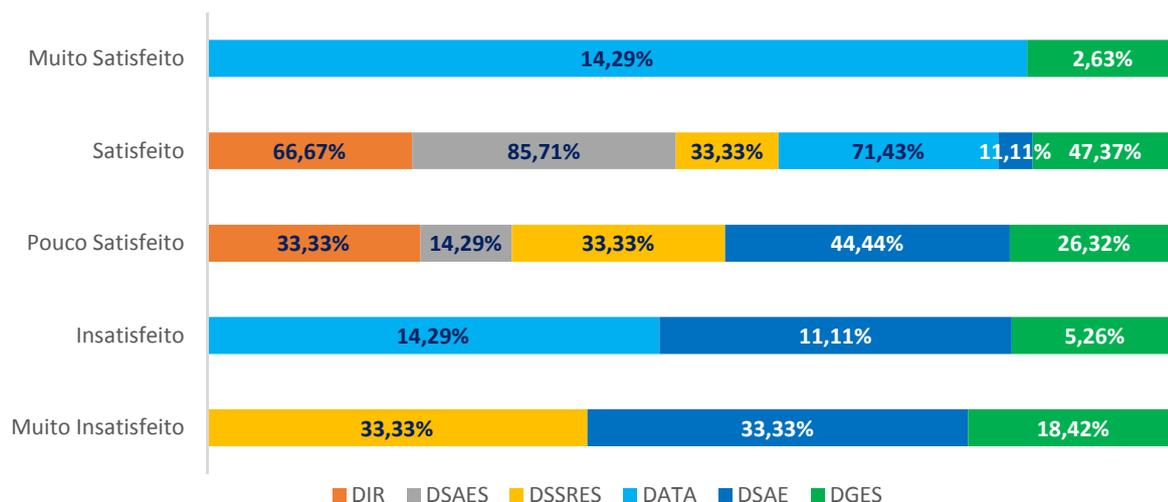


Figura 23 – Satisfação global com o desenvolvimento de carreira

Para análise dos níveis de motivação dos colaboradores, (Figura 24), foram avaliadas as respostas relativas à aprendizagem de novos métodos de trabalho, desenvolvimento de trabalho em equipa, participação em ações de formação, participação em projetos de mudança na organização e sugestão melhorias. Respetivamente, 72% das respostas enquadram-se nos níveis “Motivado” e “Muito Motivado”.

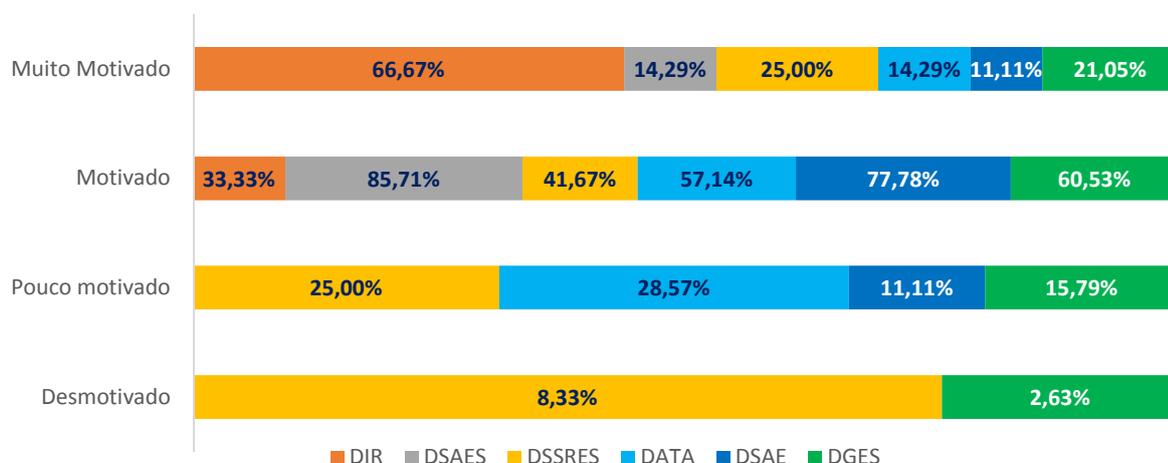
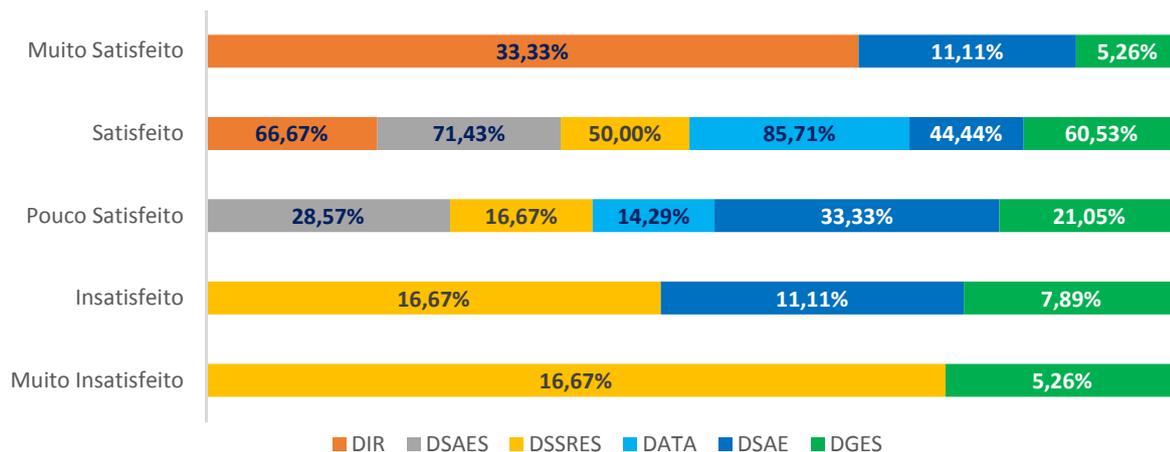


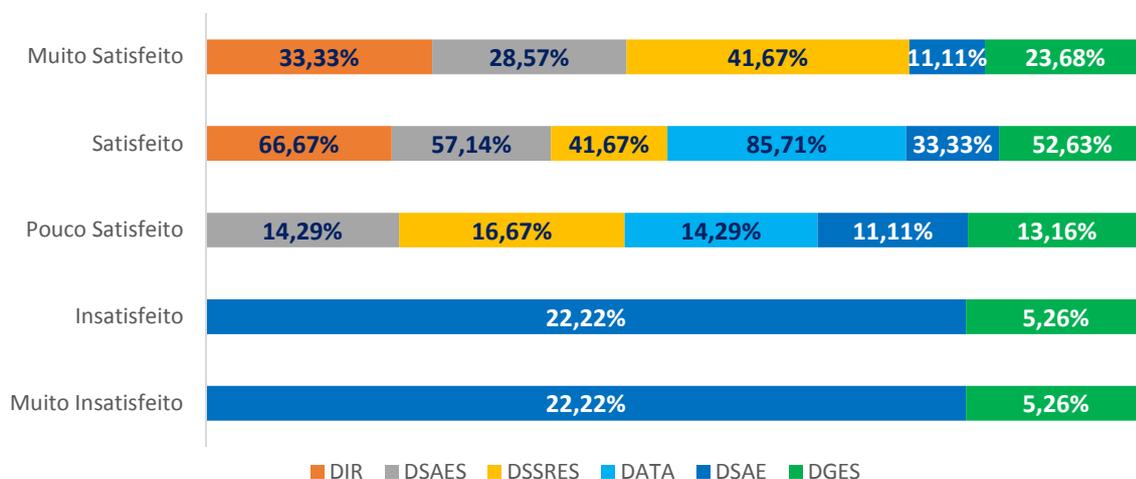
Figura 24 – Níveis globais de motivação

Relativamente à satisfação com o estilo de liderança, para o gestor de topo foram tidos em conta diversos fatores, tais como, se lideram através do exemplo, se informam e consultam os colaboradores com regularidade sobre os assuntos importantes da organização, ou se criam condições para a delegação de poderes, responsabilidades e competências, se reconhecem e premeiam os esforços individuais e das equipas e se adequam o tratamento dado às pessoas, às necessidades e às situações em causa, 60,53% dos colaboradores consideram-se “Satisfeitos”.



**Figura 25 – Satisfação com a gestão – Direção**

No que diz respeito ao gestor de nível intermédio, a avaliação foi feita com base em itens, por exemplo, se informa e consulta os colaboradores com regularidade sobre os objetivos e as atividades da unidade orgânica, se aceita críticas construtivas, se aceita sugestões de melhoria, se demonstra empenho no processo de mudança ou se estimula a iniciativa das pessoas; 52,63% dos colaboradores consideram-se “Satisfeitos”.



**Figura 26 – Satisfação com a gestão – Direção Intermédia**

Por último, foi averiguado o nível de satisfação de global (Figura 27) verificando-se que 76,31% dos colaboradores se consideram “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”. O nível de satisfação global situa-se nos 4,0 (numa escala em que 1 é Muito Insatisfeito e 5 Muito Satisfeito)

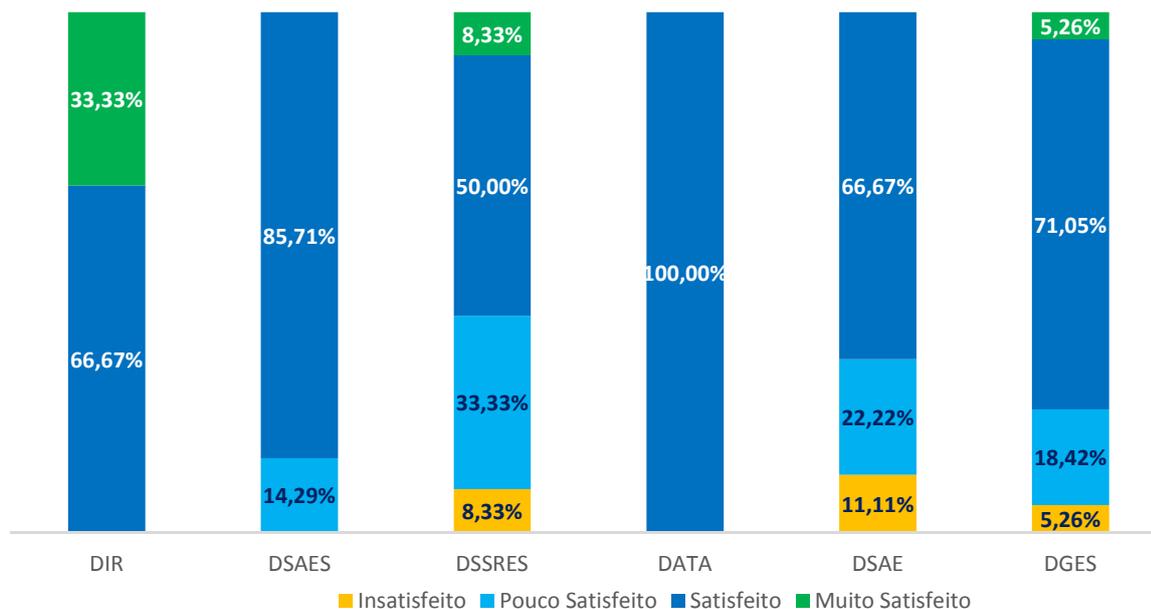


Figura 27 – Nível de satisfação global

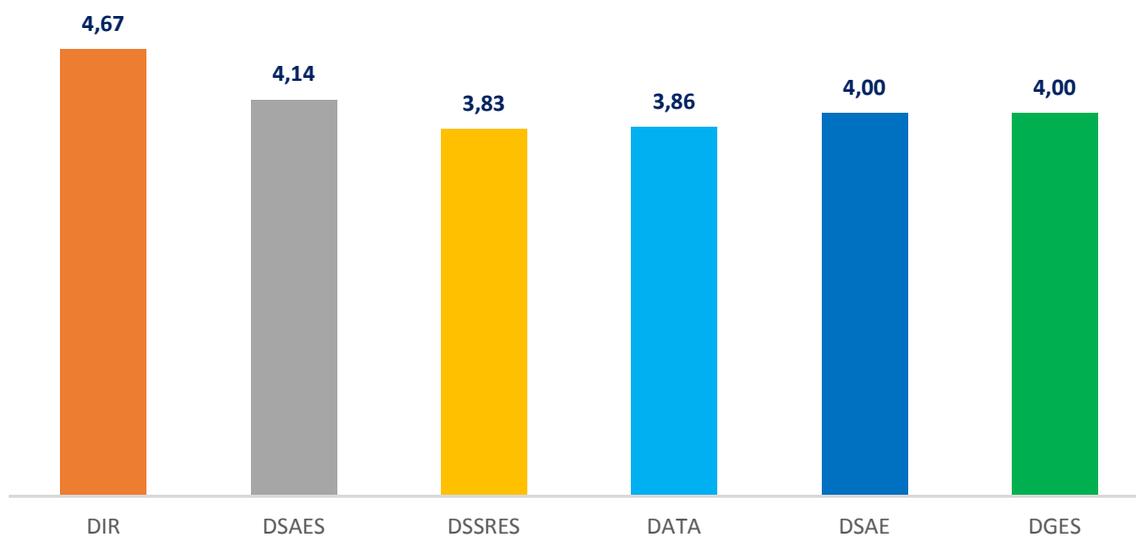


Figura 28 – Valores médios da satisfação global

## 2.8. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO DE ATIVIDADES

### DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

	Objetivo	Indicador	Meta	Execução	Nível de cumprimento
DSAES	Otimização das condições de candidatura ao Concurso nacional e aos Regimes Especiais de acesso e ingresso no ensino superior.	Taxa de execução das ações planeadas na DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações planeadas)	> = 80%	125%	Superado
	Upgrade do Formulário Eletrónico - 20.º-A – Candidatura <i>online</i> do Concurso Nacional de Acesso.	Taxa de execução das ações planeadas na DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações planeadas)	> = 80%	125%	Superado
	Upgrade 20.º-A – Conversão de classificações exames finais de ensino secundário estrangeiro - Candidatura online do Concurso Nacional de Acesso e Concursos Institucionais.	Taxa de execução das ações planeadas na DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações planeadas)	> = 80%	125%	Superado
	Criação de novas funcionalidades da BD RE. Digitalização de processos – continuação. Conceção e desenho de modelo de candidatura online.	Taxa de execução das ações planeadas na DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações planeadas)	> = 80%	125%	Superado
	Conceção da infraestrutura da BD_CE. Criação de novas formas de atuação e sistemas colaborativos no ensino superior. Melhorar os sistemas de comunicação.	Taxa de execução dos serviços planeadas na DSAES (N.º de serviços executadas/n.º de serviços planeados)	> = 80%	100%	Superado
	Apoio jurídico e de consultoria aos estudantes, instituições de ensino superior público e privado, universitário e politécnico.	Taxa de execução das ações planeadas na DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações planeadas)	> = 80%	125%	Superado
	Criação de novas funcionalidades da APP – ACESSO.	Taxa de execução das ações planeadas na DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações planeadas)	> = 80%	125%	Superado
	Otimização da Newsletter – Acesso (3ª fase).	Taxa de execução dos serviços planeadas na DSAES (N.º de serviços executadas/n.º de serviços planeados)	> = 80%	125%	Superado
	Colaboração e apoio de consultoria à Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) no âmbito das competências legalmente atribuídas à DGES.	Taxa de execução das ações planeadas na DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações planeadas)	> = 80%	125%	Superado
	Colaboração na conceção e desenvolvimento de Portal dedicado a candidatos com deficiência.	Taxa de execução das ações planeadas na DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações planeadas)	> = 80%	125%	Superado

Objetivo	Indicador	Meta	Execução	Nível de cumprimento
Reforma do Portal Study in Portugal - conteúdos e serviços.	Taxa de execução das ações planeadas na DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações planeadas)	> = 80%	125%	<b>Superado</b>
Reforma do Portal Estudantes Portugueses no Luxemburgo.	Taxa de execução dos serviços planeadas na DSAES (N.º de serviços executadas/n.º de serviços planeados)	> = 80%	125%	<b>Superado</b>
Recolha, tratamento e disponibilização de dados e informação sobre o acesso ao ensino superior.	Taxa de execução das ações planeadas na DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações planeadas)	> = 80%	125%	<b>Superado</b>
Reformulação das ações de formação e de divulgação.	Taxa de execução das ações planeadas na DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações planeadas)	> = 80%	125%	<b>Superado</b>
Ações de natureza colaborativa e prestação de informação aos cidadãos e às instituições de ensino superior e outras.	Taxa de execução das ações planeadas na DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações planeadas)	> = 80%	125%	<b>Superado</b>
Criação de conhecimento para apoio à tomada de decisão: estudos e pareceres.	Taxa de execução das ações solicitadas à DSAES (N.º de ações executadas/n.º de ações solicitadas)	> = 80%	125%	<b>Superado</b>

Recursos Humanos	Boas Práticas
Registada a saída de um Técnico Superior por mobilidade	Desenvolvimento de formulários eletrónicos
	Tempo médio de resposta reduzido - BE.Com
	Simplificação de procedimentos - Análise de processos de candidatura - Redução e melhoria do tempo de análise

**DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE SUPORTE À REDE DO ENSINO SUPERIOR**

DSSRES	Objetivo	Indicador	Meta	Execução	Nível de cumprimento
	Desmaterializar e simplificar processos e procedimentos	Taxa de cumprimento do plano de desmaterialização e simplificação de processos e procedimentos	[70% -90%]	136%	<b>Superado</b>
	Inovar na DGES	Taxa de implementação de iniciativas inovadoras (N.º de iniciativas implementadas/ N.º de iniciativas apresentadas)	60% a 80%	133%	<b>Superado</b>
	Garantir a gestão de processos relativos à rede de instituições de ensino superior com qualidade e dentro dos prazos previstos	RIP e outras alterações: Taxa de processos concluídos ou pendentes por motivos não imputáveis à DSSRES (n.º de processos concluídos ou pendentes por motivos não imputáveis à DSSRES/total de processos em aberto)	[80% a 90%]	96%	<b>Superado</b>
		Infraestruturas: Taxa de processos concluídos ou pendentes por motivos não imputáveis à DSSRES (n.º de processos concluídos ou pendentes por motivos não imputáveis à DSSRES/total de processos em aberto)	[80% a 90%]	81%	<b>Atingido</b>
		Nível de avaliação das atividades desenvolvidas	[3 – 4]	3	<b>Atingido</b>
	Garantir a gestão de processos relativos à oferta formativa com qualidade e dentro dos prazos previstos	Cursos: Taxa de processos registados, concluídos ou pendentes por motivos não imputáveis à DSSRES (n.º de processos concluídos ou pendentes por motivos não imputáveis à DSSRES/total de processos em aberto)	[80% a 90%]	106%	<b>Superado</b>
		Vagas: nível de avaliação das atividades de fixação, comunicação, aumento e divulgação de vagas nas IES	[3 – 4]	3	<b>Atingido</b>
	Garantir a satisfação dos Stakeholders da DSSRES	Nível de satisfação dos colaboradores da DSSRES	7	-	<b>Não apurado</b>
		Nível de satisfação das IES com desmaterialização de processos e simplificação de inquéritos	7	-	<b>Não apurado</b>
Nível de satisfação das IES com ações de acompanhamento		7	-	<b>Não apurado</b>	

DSSRES	Recursos Humanos	Boas Práticas	Atividades relevantes (não constantes em PA)
	<p>1 Assistente Operacional 1 Assistente Técnico 9 Técnicos Superiores 10 Bolseiros de Gestão, Ciência e Tecnologia</p>	<p>Tendo em conta a elevada variedade e complexidade das áreas, atividades e tarefas prosseguidas na DSSRES, a diminuição de recursos humanos, e a limitação dos recursos financeiros, houve o cuidado de tirar partido das novas tecnologias ao dispor da DGES, apenas com os recursos disponíveis, de modo desenvolver automatismos de processo que permitem ganhos de eficiência e melhoria da qualidade. Esta foi uma boa prática iniciada em 2017 e que vai, necessariamente, repercutir-se de modo mais acentuado em 2018.</p>	<p>OFERTA FORMATIVA</p> <p>i. Ciclos de estudos conferentes de graus</p> <p>ii. Registos:</p> <p>a. Comunicar à DGEEC os registos de criação e os registos de alteração quando haja lugar a alteração de denominação</p> <p>b. Proceder ao cancelamento do registo na sequência da cessação de ciclos de estudos ou da não acreditação</p> <p>c. Propor a homologação ministerial das medidas de salvaguarda dos estudantes em caso de cessação de ciclos de estudos</p> <p>Vagas para o regime geral de acesso:</p> <p>a. Elaborar projeto de despacho orientador à fixação de vagas no ensino público</p> <p>b. Dar parecer sobre audições realizadas ao projeto de despacho orientador</p> <p>c. Analisar o cumprimento dos critérios definidos (ensino público) e interagir com as instituições para garantir o seu cumprimento</p> <p>d. Publicar no site e articular com a Direção de Serviços de Acesso ao Ensino Superior para fornecer as vagas a considerar para o concurso nacional e divulgação no índice de cursos de cada ano letivo</p> <p>iii. Comissão de acompanhamento dos cursos técnicos superiores profissionais</p> <p>a. Preparar as reuniões e propostas de deliberação</p> <p>iv. Comissão Técnica para a Formação Tecnológica Pós-Secundária</p> <p>a. Dar apoio técnico à Comissão Técnica para a Formação Tecnológica Pós-Secundária, coordenada pelo Diretor-Geral do Ensino Superior</p> <p>b. Apreciar os pedidos de autorização de funcionamento de CET apresentados na CTFTPS para parecer por outros membros.</p> <p>REDE DO ENSINO SUPERIOR</p> <p>a. Realização de ações de acompanhamento, juntamente com a IGEC, às entidades instituidoras de estabelecimentos de ensino superior em processo de encerramento, para que seja assegurada a guarda e conservação de toda a documentação fundamental.</p> <p>b. Resposta às solicitações de outras entidades</p> <p>ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR ENCERRADOS</p> <p>a. Responder à IGEC, tribunais e outras autoridades públicas no âmbito de investigações e processos instaurados</p> <p>b. Emitir documentação a partir dos espólios académicos</p> <p>c. Organizar e inventariar documentação dos espólios académicos</p>

**DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE**

DSAE	Objetivo	Indicador	Meta	Execução	Nível de cumprimento
	Garantir a manutenção e melhoria contínua dos processos de análise e decisão de requerimentos do ensino superior privado	Taxa de requerimentos de estudantes do ensino superior privado analisados pelos serviços das instituições verificadas pela DSAE.	85%	100%	Atingido
	Reforçar a comunicação	Melhorar o prazo médio de resposta aos pedidos efetuados através do Be.Com (prazo médio de resposta 2017-prazo médio resposta 2016) / (prazo médio de resposta de 2016)	reduz entre 0 e 5%	59%	Não atingido
		Taxa de publicação de mapas periódicos (publicações executadas/publicações solicitadas).	[95%;100%]	105%	Superado
	Inovar na DGES	Número de iniciativas inovadoras propostas e aprovadas (iniciativas propostas superiormente, classificadas como meritórias e com aprovação para desenvolvimento)	5	20%	Não atingido
	Incrementar a participação ativa da DGES na definição de políticas	Taxa de resposta a pedidos de informação, divulgações, (respostas e ações executadas/respostas e ações solicitadas).	[95%;100%]	-	Não apurado
		Taxa de informações e pareceres objeto de despacho superior favorável (Tutela) (pareceres e informações com despacho favorável/pareceres e informações elaborados)	[95%;100%]	105%	Superado
	Nível de satisfação global do público-alvo da DSAE	Nível de avaliação dos estudantes requerentes a bolsa (média ponderada das avaliações)	[6;8]	-	Não apurado
		Nível de avaliação dos técnicos utilizadores da plataforma (média ponderada das avaliações)	[6;8]	-	Não apurado
	Formar parceiros	Taxa de execução do plano de ações de formação prestadas pela DSAE às instituições de ensino superior utilizadoras da Plataforma (ações realizadas/ações planeadas)	[80%;90%]	125%	Superado
Taxa de verificação administrativa sistemática no âmbito do Portugal 2020, para projetos cofinanciados	Taxa de cumprimento dos objetivos propostos em sede de candidatura	[75%;80%]	-	Não apurado	
	Taxa de erro detetado por auditorias externas (despesa com erro) / (despesa auditada)	[0,75%;1,25%]	0%	Superado	
Garantir a execução do Plano de Formação aprovado para a DSAE	Taxa de execução do Plano de Formação aprovado (N.º de ações de formação realizadas / N.º total de ações de formação planeadas)	[70% - 80%]	-	Não apurado	
Garantir a execução de medidas de simplificação e modernização administrativa	Taxa de execução das ações programadas (Ações planeadas / Ações executadas)	[70%;80%]	107%	Superado	

	<b>Recursos Humanos</b>	<b>Boas Práticas</b>	<b>Atividades relevantes (não constantes em PA)</b>
<b>DSAE</b>	Situação a 31-12-2017: - 1 diretora de serviços - 10 técnicos superiores - 1 bolseira	Participação colaborativa com as diversas instituições de ensino superior no desenvolvimento das ferramentas utilizadas por todos no âmbito da ação social direta.	Assegurar a análise e decisão sobre os pedidos de atribuição de outros tipos de bolsa, que são da competência da DGES, designadamente: bolsas do Programa Retomar, bolsas de mobilidade do Programa +Superior.
	Ausências de 01-01-2017 a 31-12-2017: - 1 técnica superior (por licença sem vencimento) - 1 bolseira (por baixa médica e licença de maternidade)	Introdução de melhorias contínuas nas plataformas informáticas, incluindo as necessárias à interoperabilidade com outras entidades da Administração Pública para obtenção de dados indispensáveis à análise.	
	Entradas a 07-2017 e a 08-2017 (por mobilidade): - 2 técnicas superiores	Interação com outras UO's da DGES para utilização de informação comum e de dados disponíveis internamente.	Desenvolvimento das ações que competem à DGES no domínio das bolsas por mérito.
	Saídas a 01-2017, 08-2017 e 09-2017 (por mobilidade): - 3 técnicos superiores	Existência de uma boa e célere comunicação, quer com as entidades cofinanciadoras, quer junto das entidades envolvidas na prestação de contas.	

**DIVISÃO DE RECONHECIMENTO, MOBILIDADE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

	<b>Objetivo</b>	<b>INDICADOR</b>	<b>Meta</b>	<b>Execução</b>	<b>Nível de cumprimento</b>
<b>DRMCI</b>	Divulgar e ampliar os resultados de intervenção da DRMCI	Taxa de resposta a pedidos de informação, divulgações, newsletter DRMCI e atividades de promoção do ensino superior português. Taxa de execução de iniciativas: Nº. de iniciativas ou solicitações / Nº. de respostas	70 a 80 %	125%	<b>Superado</b>
		Gestão e atualização da informação na página web das áreas DRMCI e NARIC, nas versões portuguesa e inglesa Média mensal do n.º inserções na página	5	>5	<b>Superado</b>
	Acompanhar e apoiar a definição de políticas e assegurar a participação em programas e projetos do Ensino Superior, no quadro da UE e da sua cooperação externa	Participação e acompanhamento dos grupos de trabalho, grupos de peritos, comités e outras formações da UE no âmbito do ensino superior Taxa de execução de iniciativas: Nº. de solicitações / Nº. de respostas	70 a 80 %	80%	<b>Atingido</b>
		Acompanhamento e gestão do Programa Erasmus + Taxa de execução de iniciativas: Nº. de solicitações/ Nº. de respostas	70 a 80 %	90%	<b>Superado</b>
		Participação em Projetos europeus. Média do nível da avaliação da execução dos projetos: [3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom]	3	5	<b>Superado</b>
	Qualidade Acompanhar e apoiar a definição de políticas no âmbito das ações de cooperação bilateral e multilateral no domínio do ensino superior	Prestar apoio técnico para a negociação e aprovação de tratados, convenções, acordos e programas e outros instrumentos internacionais, designadamente através da preparação de estudos e emissão de pareceres técnico-jurídicos, elaboração de relatórios e informações. Taxa de execução de atividades: Atividades solicitadas / Atividades realizadas	70 a 80 %	125%	<b>Superado</b>
		Prestar apoio técnico às ações de cooperação multilateral e participação e acompanhamento dos grupos de trabalho, grupos de peritos, comités e outras formações no âmbito de organismos e organizações internacionais, designadamente junto da UE, OCDE, Conselho da Europa e Processo de Bolonha. Taxa de execução de atividades: Atividades solicitadas /Atividades realizadas	70 a 80 %	125%	<b>Superado</b>
	Promover a recolha e sistematização de informação sobre o sistema de ensino superior português, nos domínios nacional e internacional	Resposta a inquéritos e questionários no domínio do ensino superior a nível internacional, designadamente junto da UE, OCDE, Conselho da Europa e Bologna Follow-up Group. Taxa de resposta: Nº. de solicitações / Nº. de respostas	70 a 80 %	80%	<b>Atingido</b>
		Acompanhamento e apoio à remoção de obstáculos para a mobilidade incluindo as questões relativas à integração de imigrantes. Taxa de execução de atividades: Nº. de solicitações / Nº. de respostas	70 a 80 %	80%	<b>Atingido</b>
	Análise dos percursos profissionais dos requerentes de reconhecimento de diplomas académicos estrangeiros	Análise da informação recolhida através dos inquéritos telefónicos aos requerentes de reconhecimento de diplomas académicos estrangeiros, para preparação de estudo. Taxa de execução de atividades: Atividades planeadas / Atividades realizadas	70 a 80 %	0%	<b>Não atingido</b>
	Assegurar a participação em projetos do Ensino Superior, no quadro da UE e da sua cooperação externa	Participação em Projetos nacionais e europeus (nomeadamente: Percursos (reconhecimento), UE/Brasil (mobilidade e reconhecimento), Fraudoc (reconhecimento), Paradigms (reconhecimento), Square (reconhecimento), Impact (reconhecimento), EnEo (Empreendedorismo) Média do nível da avaliação da execução dos projetos: [3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom]	3	-	<b>Não apurado</b>

Objetivo	INDICADOR	Meta	Execução	Nível de cumprimento
Promoção da imagem do ensino superior português e apoio à sua internacionalização	Participação na implementação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 78/2016, de 20 de outubro, relativa à internacionalização do ensino superior e da ciência e tecnologia, nomeadamente através da iniciativa "Study in Portugal", apoio ao AICEP, Camões, I.P, IES e Rede Nacional de Embaixadas e Consulados. Taxa de execução de atividades: Atividades solicitadas / Atividades realizadas	70 a 80 %	90%	Superado
Assegurar a informação e a gestão de pedidos de reconhecimento de qualificações estrangeiras	Taxa de resposta aos pedidos de registo, no prazo legal, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 341/2007, de 12 de outubro N.º anual de processos não respondidos no prazo legal a contar da data de registo de entrada	3 a 5	5	Atingido
	Taxa de resposta às solicitações nacionais e internacionais junto do centro ENIC/NARIC PT (incluindo o BE.COM) Taxa de resposta: Nº. de solicitações / Nº. de respostas	80% a 90%	92%	Superado
	Atualização das bases de dados dos pedidos de registo e de equivalência ou reconhecimento de habilitações superiores estrangeiras Taxa de pedidos inseridos nas bases de dados	80% a 90%	0	Não atingido
Garantir a execução de medidas de simplificação e modernização administrativa	Taxa de execução das ações programadas Taxa de execução: Ações planeadas / Ações executadas	80% a 90%	90%	Superado

Recursos Humanos	Boas Práticas	Atividades relevantes (não constantes em PA)
1 dirigente 4 técnicos superiores (1 entrada em mobilidade e 1 saída em mobilidade) 4 bolsiros	A melhoria e atualização da edição semestral da newsletter DRMCI e o número de divulgações e de oportunidades no quadro da cooperação e promoção do Ensino Superior, tem vindo a receber por parte do público alvo o reconhecimento como uma boa prática desta UO.	Visitas de monitorização a beneficiários do Programa Erasmus+ e à Agência Nacional.
	Disponibilização em rede de pastas de trabalho partilhadas por toda a UO, com vista à redução de papel e à melhoria no acesso a todos os documentos.	Participação no grupo que está a preparar o novo portal "Study & research in Portugal" no âmbito da RCM n.º 78/2016;
	Implementação de certidão de registo, que substitui o averbamento no verso do diploma/certificado original.	Início do acompanhamento de uma nova iniciativa no Quadro da UE para a implementação do Espaço europeu de Educação 2025, que entre outras medidas inclui a criação de 20 Redes de Universidades Europeias e de novas medidas para o Reconhecimento de graus e diplomas.
	No âmbito do Simplex+ 2016, em agosto de 2017, foi introduzido o Registo Único de graus académicos estrangeiros, para o Decreto-Lei n.º 341/2007, tendo a DGES criado e disponibilizado a base de dados ReCON, que permitiu a cada IES efetuar os seus registos diretamente e que possibilitou que a UO conseguisse uma crescente desmaterialização processual.	No quadro do Diálogo 5+5, PT está a liderar 2 ações, do Programa de Trabalho para a Investigação, Inovação e Ensino Superior 2017-2018, sendo uma das ações no âmbito do Ensino Superior, e que conta com a colaboração desta Direção-Geral.
	Conclusão de 1 projeto europeu, o IMPACT, e participação em mais 3 projetos europeus, designadamente no âmbito do Reconhecimento, o que tem exigido um esforço adicional da equipa mas com muitas mais-valias no quadro da visibilidade do ensino superior português, nomeadamente através dos resultados e das publicações produzidas e disponíveis para consulta nos portais dos projetos.	Elaboração de contributos e colaboração de Portugal no âmbito do Grupo de Trabalho de preparação da Presidência Italiana no quadro do Bologna Follow-Up Group.

**DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

DATA	Objetivo	Indicador	Meta	Execução	Nível de cumprimento
	Contribuir para o desenvolvimento do plano de implementação do sistema de gestão documental e processos	Taxa de cumprimento das atividades planeadas para 2017 (atividades executadas/atividades previstas)	50%	200%	<b>Superado</b>
	Dar continuidade à implementação de melhorias no processo de gestão de receita de acordo com o GERFIP - Gestão Recursos Financeiros Partilhada	Taxa de execução das atividades previstas em 2017	80%	107%	<b>Superado</b>
		Índice de qualidade e eficiência (0 - Insuficiente; 1-Suficiente; 2-Bom; 3-Muito bom)	nível 1 ou 2	200%	<b>Atingido</b>
	Melhorar os instrumentos de planeamento, gestão e monitorização da execução do orçamento de funcionamento da DGES	Prazo médio de pagamento a fornecedores	[30 - 35 dias]	29 dias	<b>Superado</b>
		Mapas de previsão, planeamento, execução e controle orçamental Índice de qualidade e eficiência: (0 - Insuficiente; 1-Suficiente; 2-Bom; 3-Muito bom)	nível 1 ou 2	2	<b>Atingido</b>
	Assegurar a elaboração da documentação de prestação de contas, de acordo com o modelo de serviços partilhados	Periodicidade dos relatórios de execução financeira e prestação de contas (Prazo legal previsto/data de envio)	90% na data limite	58% antes da data limite	<b>Superado</b>
		Apresentação da Conta de Gerência no Tribunal de Contas (prazo previsto/data de entrega)	28.04.2017	28.04.2017	<b>Atingido</b>
	Melhorar os instrumentos de gestão e controlo de processos na DATA	Taxa de execução das atividades previstas em 2017 (Atividades planeadas/atividades realizadas)	80%	133%	<b>Superado</b>
	Dar continuidade ao processo de melhoria dos procedimentos de Gestão da Formação dos colaboradores da DGES	Índice de qualidade e eficiência (0 - Insuficiente; 1-Suficiente; 2-Bom; 3-Muito bom)	nível 1 ou 2	2	<b>Atingido</b>
Taxa de execução das atividades previstas em 2017 (Atividades planeadas/atividades realizadas)		80%	104%	<b>Superado</b>	
Garantir a execução do Plano de Formação aprovado para a DATA	Taxa de execução do Plano de Formação da DATA (N.º de ações de formação realizadas / N.º total de ações de formação planeadas)	65% - 75%	118%	<b>Superado</b>	

DATA	Recursos Humanos	Boas Práticas	Atividades relevantes (não constantes em PA)
	Situação a 31-12-2017: - 1 chefe de divisão - 3 técnicos superiores - 8 assistentes técnicos - 1 assistente operacional - 1 BGCT	Simplificação de procedimentos e consequente melhoria nos processos administrativo  Melhoria das ferramentas de controle interno no âmbito da contratação pública	- Análise e reestruturação dos processos: introdução de medidas para desmaterialização parcial dos procedimentos e,  Elaboração de mapas de monitorização e controle dos procedimentos de contratação de bens e serviços

## 2.9. ANÁLISE DOS RECURSOS

Para a realização da missão da DGES, é decisiva a existência de uma estrutura de recursos humanos (RH) adequada e multidisciplinar.

Para o QUAR 2017 foram planeados um total de 62 efetivos, a que correspondem 707 pontos, correspondentes a Dirigentes Superiores, Dirigentes Intermédios, Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos, Assistentes Operacionais e Informáticos (Figura 29).

Recursos humanos	Pontos	Planeado	Pontuação planeada	Executado	Pontuação executada	Desvio
Dirigentes - Direção superior	20	2	40	2	40	0
Dirigentes - Direção intermédia e chefes de equipa	16	5	80	5	80	0
Técnico superior - (inclui Especialistas de informática)	12	39	468	39	468	0
Coordenador Técnico - (inclui Chefes de Secção)	9	0	0	0	0	0
Assistente técnico - (inclui Técnicos de informática)	8	13	104	13	104	0
Assistente Operacional	5	3	15	3	15	0
<b>Total</b>		<b>62</b>	<b>707</b>	<b>62<sup>1</sup></b>	<b>707</b>	<b>645</b>

Tabela 13 – Recursos Humanos DGES

De acordo com a pontuação, face aos 707 pontos planeados, foram executados 707. Verifica-se, deste modo, uma taxa de realização dos recursos humanos de 100%.

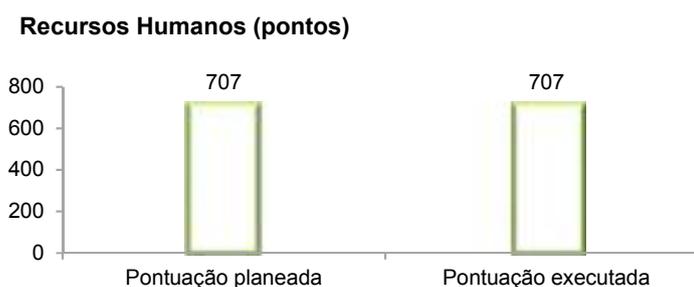


Figura 29 – Recursos Humanos Planeados Vs Utilizados (em pontos)

<sup>1</sup> Existe uma diferença entre os RH do Balanço social e do QUAR, uma vez que Balanço Social não são considerados os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses (duas trabalhadoras ausentes por licença de risco na gravidez e maternidade)

### 2.9.1. ANÁLISE DO GRAU DE EXECUÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros da DGES provêm de três fontes: Orçamento de Estado, receitas próprias e receitas comunitárias. Devem ainda ser tidas em conta as alterações orçamentais que foram efetuadas, e que se traduzem no Orçamento Corrigido.

Da análise do orçamento executado, conclui-se que a gestão dos recursos financeiros da DGES foi feita de forma eficiente e racional, atentas as reposições e cativações ocorridas decorrentes de legislação em vigor.

Apresentam-se de seguida a Tabela 14 e a Figura 30 onde se esquematiza o acima descrito:

Recursos financeiros (euros)	Planeado	Orçamento corrigido	Executado	Desvio	Taxa de Realização
<b>Orçamento de funcionamento</b>	<b>3.288.848,00 €</b>	<b>3.161.710,00 €</b>	<b>2.942.835,86 €</b>	<b>218.874,14 €</b>	<b>89%</b>
Despesas c/ Pessoal	1.874.904,00 €	1.877.320,00 €	1.877.305,14 €	14,86 €	100%
Aquisições de Bens e Serviços	952.210,00 €	879.709,00 €	681.897,53 €	197.811,47 €	72%
Transferências correntes	298.225,00 €	263.391,00 €	258.028,38 €	5.362,62 €	87%
Outras despesas correntes	12.959,00 €	2.257,00 €	1.759,90 €	497,10 €	14%
Aquisição Bens de Capital	150.550,00 €	139.033,00 €	123.844,91 €	15.188,09 €	82%
<b>Investimento</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	
<b>Outros valores</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	
<b>Total (OF + Investimento + Outros)</b>	<b>3.288.848,00 €</b>	<b>3.161.710,00 €</b>	<b>2.942.835,86 €</b>	<b>218.874,14 €</b>	<b>89%</b>

Tabela 14 – Orçamento de Funcionamento e Investimento (apresentados em QUAR)



Figura 30 – Orçamento de Funcionamento (apresentados em QUAR)

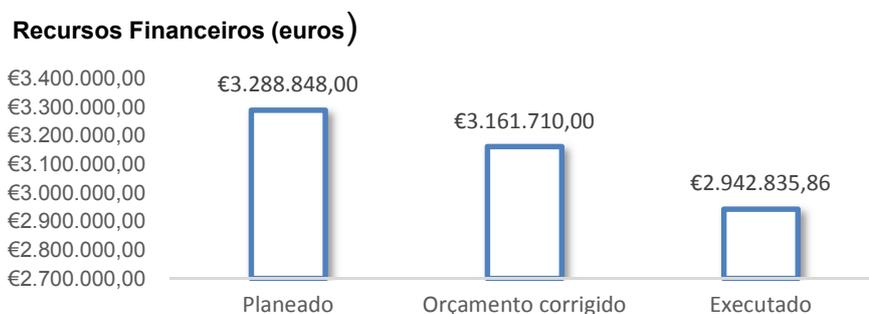


Figura 31- Orçamento de Funcionamento

## 2.9.2. ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE

A produtividade em termos económicos é comumente definida como a expressão da eficiência da produção e mede-se através do rácio entre a produção obtida (*output*) e os fatores produtivos nela utilizados (*input*) num determinado período de tempo.

Peso parâmetro	Peso objetivo no parâmetro	Peso do indicador no objetivo	Parâmetros	Objetivos	Indicadores	Taxa de realização dos indicadores	Taxa de realização dos objetivos	Taxa de realização dos parâmetros
50%	33%	34%	Eficácia	O. 1	I. 1	115,00%	111%	103,72%
		33%			I. 2	118,75%		
		33%			I. 3	100,00%		
	34%	50%		O. 2	I. 4	100,00%	100%	
		50%			I. 5	100,00%		
	33%	100%		O. 3	I. 6	100,00%	100%	
25%	33%	50%	Eficiência	O. 4	I. 7	100,00%	120%	108,97%
		50%			I. 8	139,58%		
	33%	100%		O. 5	I. 9	100,00%	100%	
		50%			O. 6	I. 10		
	34%	50%		I. 11		114,34%	107%	
25%	50%	100%	Qualidade	O. 7	I. 12	100,00%	100%	106,25%
	50%	50%			O. 8	I. 13		
		50%		I. 14		125,00%	113%	
100%	100%	100%	Global					105,67%

Tabela 15– Desempenho Global

Com vista a uma análise interna da produtividade, o rácio a considerar deverá ser:

$$\text{PRODUTIVIDADE} = \frac{\text{Taxa de realização global}}{\text{Taxa de utilização de RH}} \quad \text{PRODUTIVIDADE} = \frac{105,67}{100} = 1,06$$

Realizando uma análise comparativa da taxa de produtividade com a verificada em 2016 (1,15), verifica-se que, face aos recursos humanos disponíveis, o desempenho global da DGES sofreu um ligeiro decréscimo (0,09).

## 2.9.3. ANÁLISE CUSTO-EFICÁCIA

Uma análise do custo – eficácia pretende avaliar em que medida o custo inerente ao desempenho global foi o menor possível. Na prática, esta análise é útil se houver termo de comparação, quer ao nível de resultados de anos anteriores, quer ao nível da comparação com outras organizações.

$$\text{CUSTO vs. EFICÁCIA} = \frac{\text{Taxa de realização global}}{\text{Taxa de utilização de RF}} \quad \text{CUSTO vs EFICÁCIA} = \frac{105,67\%}{89\%} = 1,19$$

Realizando uma análise comparativa da taxa custo vs. eficácia com a verificada em 2016 (1,27), verifica-se que, face aos recursos financeiros disponíveis, o desempenho global da DGES registou um ligeiro decréscimo (0,08).

## **3 - BALANÇO SOCIAL**

### 3.1. BALANÇO SOCIAL

Em dezembro de 2017 foi elaborado o Balanço Social da DGES. Este visa analisar os indicadores estatísticos e sua evolução para caracterização dos recursos humanos, viabilizando uma gestão mais racional dos recursos disponíveis.

Aqui encontra-se apenas um sumário, podendo ser visto na íntegra nos anexos deste relatório.

#### 3.1.1. RECURSOS HUMANOS

UO		Dirigente Superior	Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informático	Total
Direção	M	1		3		1	2	7
	F	1		3				4
DSAES	M			2	1			3
	F		1	3	3			7
DSSRES	M			1				1
	F		1	8	1	1		11
DRMCI	M			1				1
	F		1	2				3
DATA	M							0
	F		1	3	8	1		13
DSAE	M			1				1
	F		1	8				9
Total	M	1	0	8	1	1	2	13
	F	1	5	27	12	2	0	47
Total		2	5	35	13	3	2	60

Tabela 16 – Trabalhadores da DGES (constantes em Balanço Social)

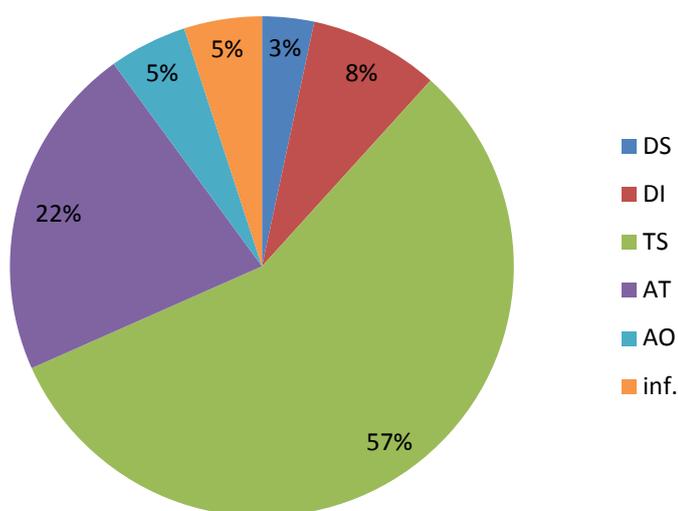


Figura 32 - Trabalhadores por cargo/carreira

Não incluindo o Balanço Social os Bolseiros de Gestão, Ciência e Tecnologia, estes representam 23% dos RH e encontram-se distribuídos segundo a tabela infra.

UO	Bolséiros de Gestão, Ciência e Tecnologia		Total
Direção	M		0
	F		0
DSAES	M	1	1
	F		0
DSSRES	M	5	5
	F	5	5
DRMCI	M	1	1
	F	3	3
DATA	M		0
	F	1	1
DSAE	M		0
	F	2	2
Total	M	7	7
	F	11	11
<b>Total</b>		<b>18</b>	<b>18</b>

Tabela 17 – Colaboradores DGES (não constantes no Balanço Social)

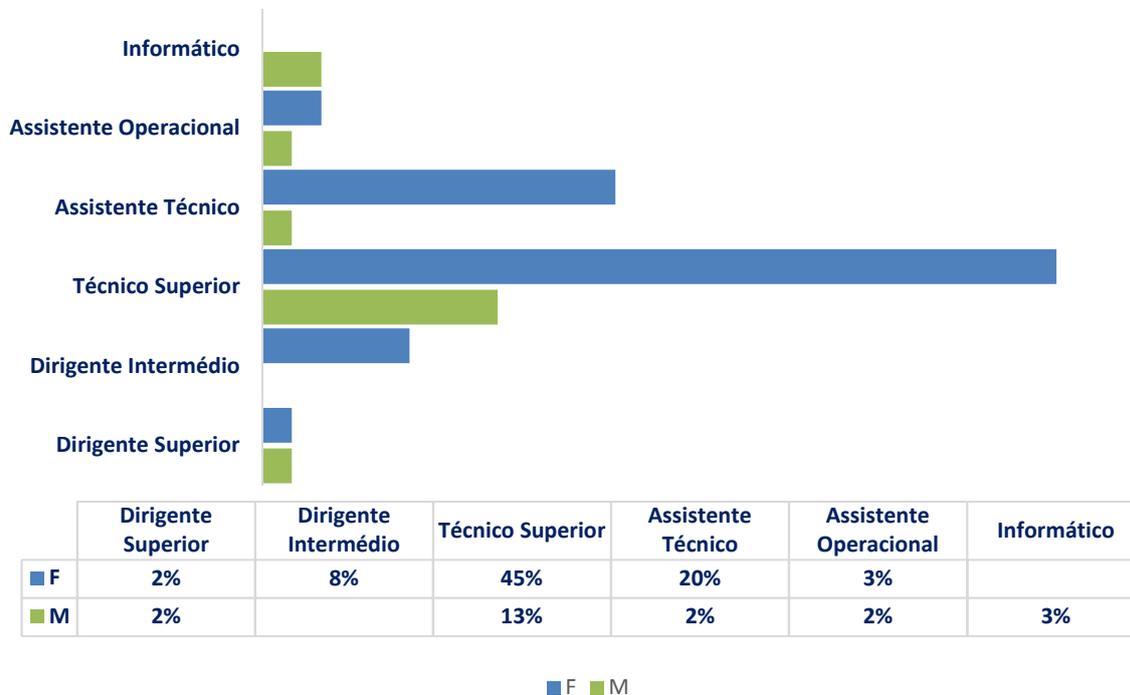
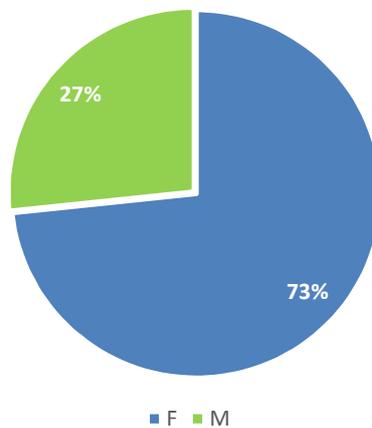


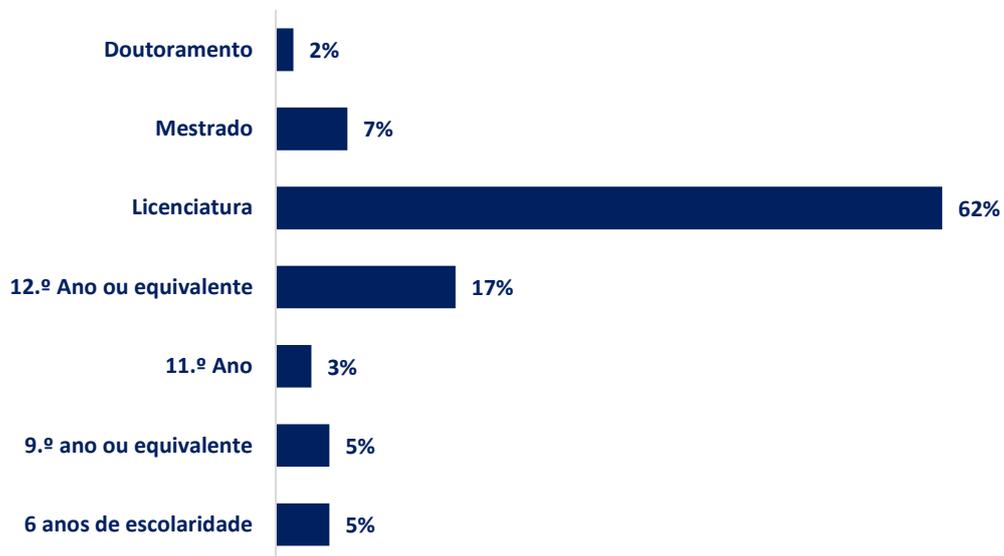
Figura 33 – Trabalhadores por género

A taxa de feminização da DGES é de 73%.

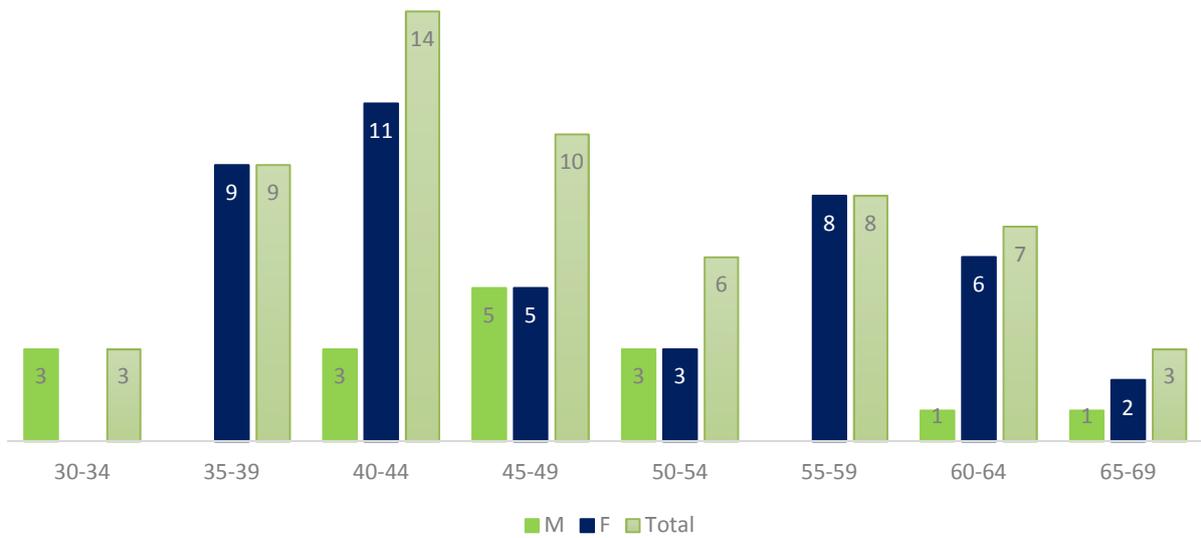


*Figura 34 – trabalhadores por género (total)*

Constata-se que o nível de escolarização da DGES é na sua maioria a licenciatura.

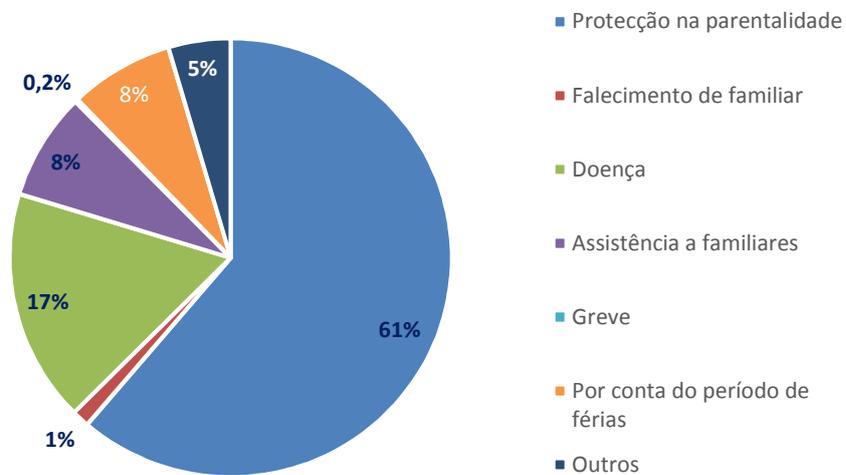


*Figura 35 - Distribuição dos trabalhadores por nível de escolaridade*



**Figura 36 – Estrutura etária dos trabalhadores da DGES**

De modo a terminar este sumário do Balanço Social, caracterizamos as ausências do ano 2017.



**Figura 37 - Distribuição de ausências**

### Principais Indicadores Balanço Social

	2016	2017
Género	76% de mulheres	73% de mulheres
Idade	56% entre os 30 e 40 anos	47% entre 40 e 44 anos
Carreira/Categoria	63% técnicos superior	57% técnicos superiores
Modalidade de vinculação	89% CTFPTI	88% CTFPTI
Antiguidade	52% com + de 9 anos	38% entre os 5 e 9 anos
Habilitações académicas	60% licenciados	58% licenciados
Motivos de Saída	50% mobilidade	75% mobilidade
Regime de Horário	69% horário flexível	70% horário flexível
Período normal de trabalho	100% 35h	100% 35h
Motivo de Ausência	51% por conta de férias	61% proteção na parentalidade
Renumerações	27% entre os 1501€ - 1750€	27% entre os 1501€ - 1750€
Ações de Formação	100% externas	100% externas

*Tabela 18 – Principais Indicadores Balanço Social*

## **4 – AVALIAÇÃO FINAL**

## AVALIAÇÃO FINAL

No presente relatório foi exposto a realização objetivos, que ficaram assentes no QUAR, em termos qualitativos e quantitativos, numa visão global e detalhada, de acordo com os indicadores referentes a cada objetivo, para os vários parâmetros de qualidade, eficácia e eficiência;

Foi igualmente salientada a importância das pessoas na materialização das metas da DGES, conferido pelas estruturas superiores e intermédias de gestão para a implementação do sistema avaliativo e ao nível da participação ativa dos colaboradores;

A continuidade em participar e desenvolver processos e projetos inovadores no campo de atuação da DGES permite ao cidadão um contacto imediato e simplificado com os serviços, possibilitando a prestação de respostas de valor e em tempo útil, as quais são garantidas através dos sistemas de informação existentes;

Continuando o reforço positivo do seu desempenho, de forma a posicionar-se, como um organismo de referência a nível nacional e internacional;

**Nestes termos, face à informação contida no presente relatório, que obedece ao previsto no n.º 2 do artigo 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, sucessivamente alterada, conclui-se que a DGES, no ano de 2017, teve um “Desempenho bom”, em que atingiu todos os objetivos, superando alguns, de acordo com o disposto na alínea a), do n.º 1 do artigo 18.º do referido diploma.**

O Diretor-Geral do Ensino Superior,

Prof. Doutor João Queiroz

## **5 – ANEXOS**

## ANEXO 1 – QUAR 2017

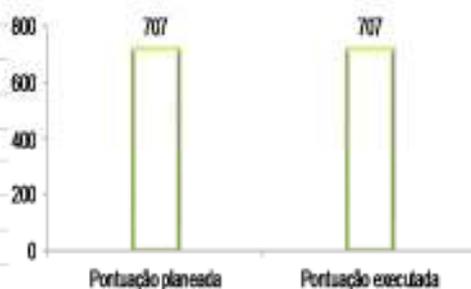
DGES Direção-Geral do Ensino Superior CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR		QUAR – Ano 2017									Versão – 1	
Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior												
Direção-Geral do Ensino Superior												
Missão: Assegurar a conceção, a execução e a coordenação das políticas que, no âmbito do ensino superior, são tuteladas pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.												
Visão: Na construção do Ensino Superior / Shaping the future of Higher Education.												
<b>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</b>												
OE1	OE1 Implementar novas formas de atuação e sistemas colaborativos no Ensino Superior.											
OE2	OE2 Garantir a execução de medidas de simplificação e modernização administrativa.											
OE3	OE3 Estimular a dimensão crítica das pessoas, com vista ao desenvolvimento de novas competências.											
Peso	Objetivos operacionais / indicadores	Resultado 2013	Resultado 2014	Resultado 2015	Resultado 2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Resultado 2017	Taxa realização	Classificação	Desvio
50%	Eficácia									103,7%	Superado	3,7%
33%	O1. Melhorar os sistemas de comunicação (OE1)									111,3%	Superado	11,3%
34%	I1. Taxa de cumprimento do plano de desmaterialização e simplificação de processos e procedimentos	NA	100%	90%	100%	95%	2%	100%	98%	115,0%	Superado	15,0%
33%	I2. Taxa de implementação de iniciativas inovadoras	9*	18*	6*	100%	80%	10%	100%	95%	118,8%	Superado	18,8%
33%	I3. Taxa de cumprimento do plano de implementação do sistema de gestão documental	NA	NA	80%	30%	80%	10%	100%	90%	100,0%	Atingido	0,0%
34%	O2. Assegurar o cumprimento das medidas SIMPLEX+ (OE2)									100,0%	Atingido	0,0%
50%	I4. Taxa de execução das atividades planeadas	NA	NA	NA	90%	95%	2%	100%	95%	100,0%	Atingido	0,0%
50%	I5. Número de parcerias estabelecidas	NA	NA	NA	6,00	10	4	20	7	100,0%	Atingido	0,0%
33%	O3. Realizar/promover eventos, projetos, estudos e análises no âmbito do Ensino Superior (OE3)									100,0%	Atingido	0,0%
100%	I6. Taxa de execução das atividades planeadas	100	100%	100%	100%	95%	2%	100%	95%	100,0%	Atingido	0,0%
Peso	Objetivos operacionais / indicadores	Resultado 2013	Resultado 2014	Resultado 2015	Resultado 2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Resultado 2017	Taxa realização	Classificação	Desvio
25%	Eficiência									109,0%	Superado	9,0%
33%	O4. Garantir um nível de segurança eficaz dos sistemas de informação (OE1)									119,8%	Superado	19,8%
50%	I7. Testes de segurança a realizar pela equipa de informática	NA	NA	NA	NA	4	1	8	4	100,0%	Atingido	0,0%
50%	I8. Número de salvaguardas de dados testados anualmente	NA	NA	NA	13	12	2	24	31	139,6%	Superado	39,6%
33%	O5. Aprofundar os mecanismos de integração dos sistemas de informação (OE1)									100,0%	Atingido	0,0%
100%	I9. Número de soluções / integrações realizadas	NA	NA	NA	7	3	1	6	4	100,0%	Atingido	0,0%
34%	O6. Aumentar o nível de controlo interno da DGES (OE1)									107,2%	Superado	7,2%
50%	I10. Taxa de cumprimento das medidas referenciadas no Plano de Gestão de Riscos e Infrações Conexas	NA	NA	NA	114%	60%	10%	100%	68%	100,0%	Atingido	0,0%
50%	I11. Revisão do Plano de Gestão de Riscos e Infrações Conexas	NA	NA	NA	NA	30-06-2017	15	30-04-2017	26-05-2017	114,3%	Superado	14,3%
Peso	Objetivos operacionais / indicadores	Resultado 2013	Resultado 2014	Resultado 2015	Resultado 2016	Meta 2017	Tolerância	Valor crítico	Resultado 2017	Taxa realização	Classificação	Desvio
25%	Qualidade									106,3%	Superado	6,3%
50%	O7. Assegurar um conjunto de ações com vista à qualificação e capacitação dos colaboradores da DGES (OE3)									100,0%	Atingido	0,0%
100%	I12. Taxa de execução do plano de formação aprovado	120%	123%	94%	87%	80%	10%	100%	88%	100,0%	Atingido	0,0%
50%	O8. Assegurar um conjunto de ações com vista à partilha de experiências e de conhecimento aos parceiros da DGES (OE3)									112,5%	Superado	12,5%
50%	I13. Taxa de execução do plano de ação	95%	95%	100%	100%	95%	2%	100%	95%	100,0%	Atingido	0,0%
50%	I14. Nível de avaliação das ações	NA	NA	NA	NA	3,3	0,2	4	4	125,0%	Superado	25,0%
Notas: * O resultado reflete o número de iniciativas inovadoras concretizadas relativas à melhoria de serviços prestados, de acordo com os resultados apresentados relativo ao Indicador n.º 3, do objetivo operacional n.º 1 do QUAR da DGES do ano de 2013, 2014 e 2015.												
Objetivos mais relevantes: O1; O2; O3 e O7.												

Recursos humanos	Pontos	Planeado	Pontuação planeada	Executado	Pontuação executada	Desvio
Dirigentes - Direção superior	20	2	40	2	40	0
Dirigentes - Direção intermédia e chefes de equipa	16	5	80	5	80	0
Técnico superior - (inclui Especialistas de informática)	12	39	468	39	468	0
Coordenador Técnico - (inclui Chefes de Secção)	9	0	0	0	0	0
Assistente técnico - (inclui Técnicos de informática)	8	13	104	13	104	0
Assistente Operacional	5	3	15	3	15	0
<b>Total</b>		<b>62</b>	<b>707</b>	<b>62</b>	<b>707</b>	<b>645</b>

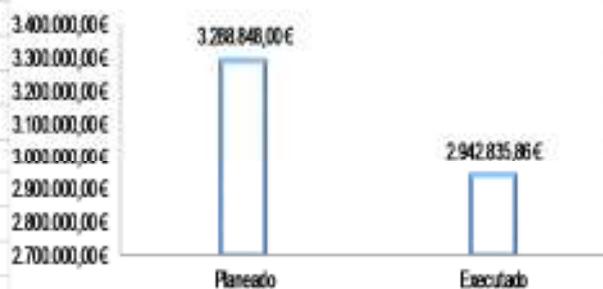
Recursos financeiros (euros)	Planeado	Executado	Desvio
<b>Orçamento de funcionamento</b>	<b>3.288.848,00 €</b>	<b>2.942.835,86 €</b>	<b>-346.012</b>
Despesas c/Pessoal	1.874.904,00 €	1.877.305,14 €	2.401
Aquisições de Bens e Serviços	952.210,00 €	681.897,53 €	-270.312
Transferências Correntes	298.225,00 €	258.028,38 €	-40.197
Outras despesas correntes	12.959,00 €	1.759,90 €	-11.199
Aquisição de bens de capital	150.550,00 €	123.844,91 €	-26.705
<b>Investimento</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0</b>
<b>Outros valores</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0</b>
<b>Total (OF+Investimento+Outros)</b>	<b>3.288.848,00 €</b>	<b>2.942.835,86 €</b>	<b>-346.012</b>

Gráficos RHe RF

Recursos Humanos (pontos)

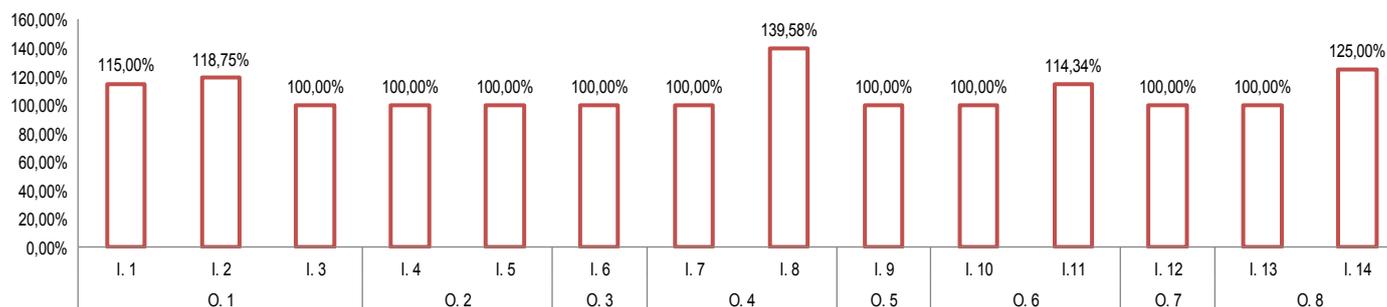


Recursos Financeiros (euros)

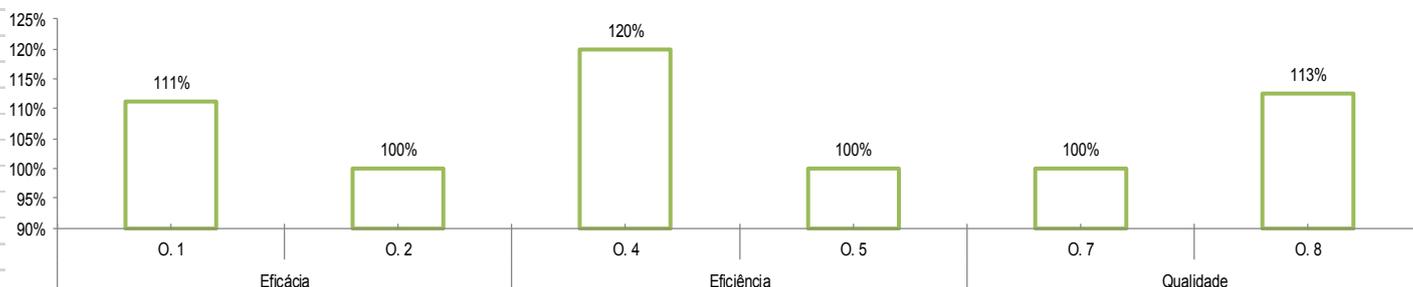


Gráficos Resultados

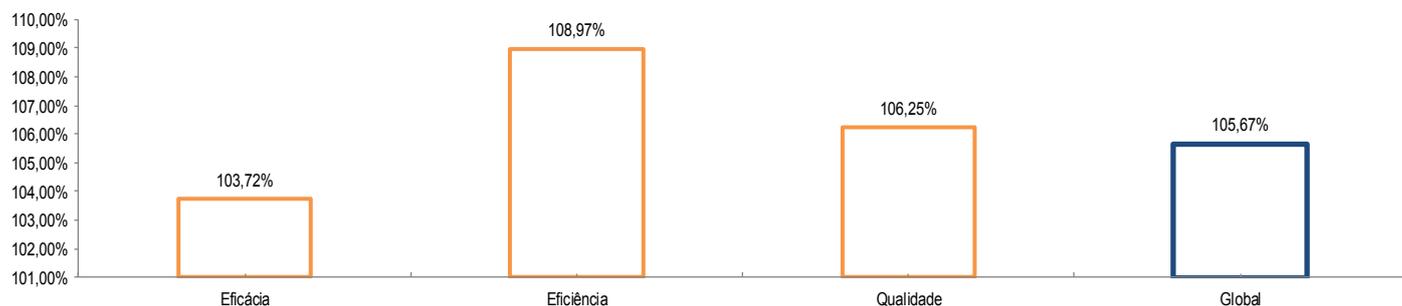
Taxa de realização dos indicadores



Taxa de realização dos objetivos



Taxa de realização dos parâmetros



Fontes de verificação

I.1	Relatório de Atividades
I.2	Relatório de Atividades
I.3	Relatório de Atividades
I.4	Relatório de Atividades
I.5	Relatório de atividades
I.6	Relatório de Atividades
I.7	Relatório de Atividades
I.8	Relatório de Atividades
I.9	Relatório de Atividades
I.10	Relatório de Atividades
I.11	Relatório de Atividades
I.12	Plano de formação aprovado e respetiva execução
I.13	Plano de ações e respetiva execução
I.14	Relatórios de avaliação da formação

**EXPRESSÃO QUALITATIVA DA AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS**

A avaliação final do desempenho dos serviços é expressa qualitativamente pelas seguintes menções:

- a) Desempenho **bom**, atingiu **todos** os objetivos, **superando alguns**;
- b) Desempenho **satisfatório**, atingiu **todos** os objetivos **ou os mais relevantes**;
- c) Desempenho **insuficiente**, **não atingiu** os objetivos **mais relevantes**.

**REGRA:** São considerados objetivos mais relevantes aqueles que ordenando os pesos na avaliação final por ordem decrescente, somem mais de 50% e que no total contabilizem mais de metade dos objetivos.

Exemplo:

**QUAR**

Parâmetros	peso dos parâmetros na avaliação final	Objetivos	Peso dos objetivos	peso de cada objetivo na avaliação final = peso objetivo * peso do parâmetro	
<b>Eficácia</b>	<b>50%</b>	O1	33%	<b>17%</b>	<b>relevante</b>
		O2	34%	<b>17%</b>	<b>relevante</b>
		O3	33%	<b>17%</b>	<b>relevante</b>
<b>Eficiência</b>	25%	O4	33%	8%	
		O5	33%	8%	
		O6	34%	9%	
<b>Qualidade</b>	25%	O7	50%	<b>13%</b>	<b>relevante</b>
		O8	50%	13%	
Nº total de objetivos = 8		<b>Soma dos pesos</b>		100%	
Nº total de objetivos relevantes ≥ 8/2		<b>Soma dos pesos dos objetivos mais relevantes</b>		<b>62%</b>	

Peso parâmetro	Peso objetivo no parâmetro	Peso do indicador no objetivo	Parâmetros	Objetivos	Indicadores	Taxa de realização dos indicadores	Taxa de realização dos objetivos	Taxa de realização dos parâmetros
50%	33%	34%	Eficácia	O. 1	I. 1	<b>115,00%</b>	111%	103,72%
		33%			I. 2	<b>118,75%</b>		
		33%			I. 3	<b>100,00%</b>		
	34%	50%		O. 2	I. 4	<b>100,00%</b>	100%	
		50%			I. 5	<b>100,00%</b>		
	33%	100%		O. 3	I. 6	<b>100,00%</b>	100%	
25%	33%	50%	Eficiência	O. 4	I. 7	<b>100,00%</b>	120%	108,97%
		50%			I. 8	<b>139,58%</b>		
	33%	100%		O. 5	I. 9	<b>100,00%</b>	100%	
		34%			O. 6	I. 10		
	50%	I. 11		<b>114,34%</b>				
25%	50%	100%	Qualidade	O. 7	I. 12	<b>100,00%</b>	100%	106,25%
	50%				O. 8	I. 13		
				50%		I. 14	<b>125,00%</b>	
100%	100%	100%	Global					105,67%

## ANEXO 2 - BALANÇO SOCIAL

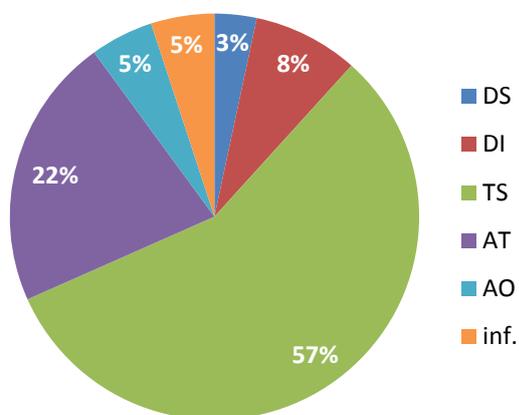
Os dados apresentados referem-se a 31 de dezembro de 2017 e respeitam o modelo oficial do Balanço Social, tendo sido retirados os dados não aplicáveis à DGES.

### RECURSOS HUMANOS

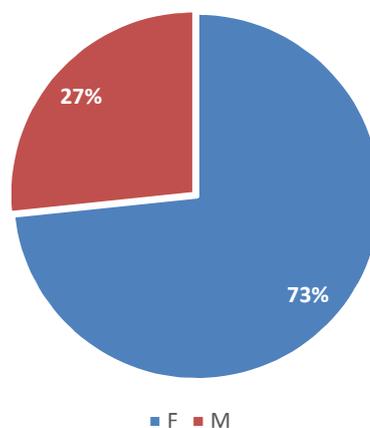
**QUADRO 1:** CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE VINCULAÇÃO E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira/Modalidades de vinculação	CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior			1	1	1	1	2
Dirigente intermédio			0	5	0	5	5
Técnico Superior	8	26			8	26	39
Assistente técnico	3	10			3	10	12
Assistente Operacional	1	2			1	2	3
Informático	3				3	0	1
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>38</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>44</b>	<b>60</b>

Trabalhadores por cargo/carreira



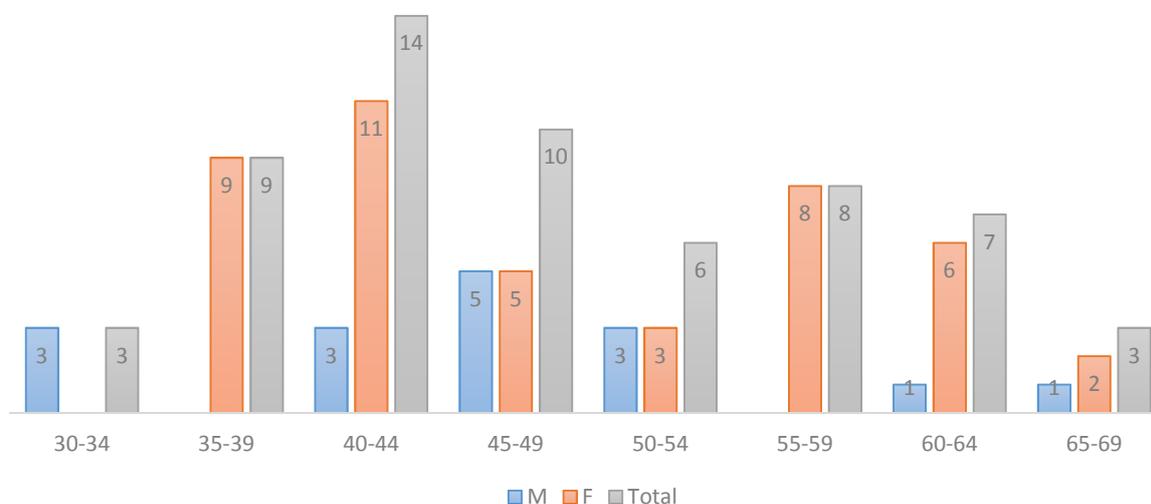
Trabalhadores por género



**QUADRO 2:** CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO

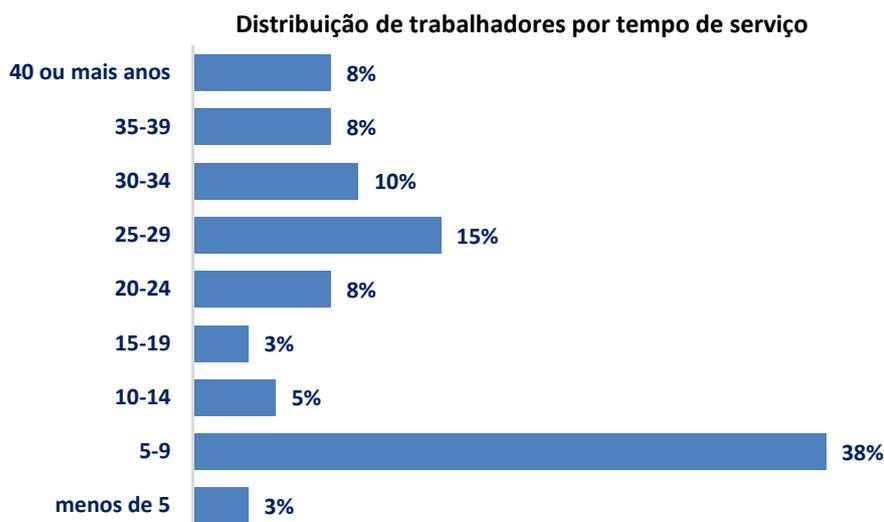
Grupo/cargo/carreira/Escalão etário e género	30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Dirigente Superior									1	1							1	1	2
Dirigente Intermédio				2		1				1		1					0	5	5
Técnico Superior	2			7	2	9	1	4	1			3	1	3	1		8	26	34
Assistente Técnico					1		2	1	1	1		4		2		1	4	9	13
Assistente Operacional							1						1		1	1	2		3
Informático	1					1	1										2	1	3
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>16</b>	<b>44</b>	<b>60</b>

**Estrutura Etária dos trabalhadores**



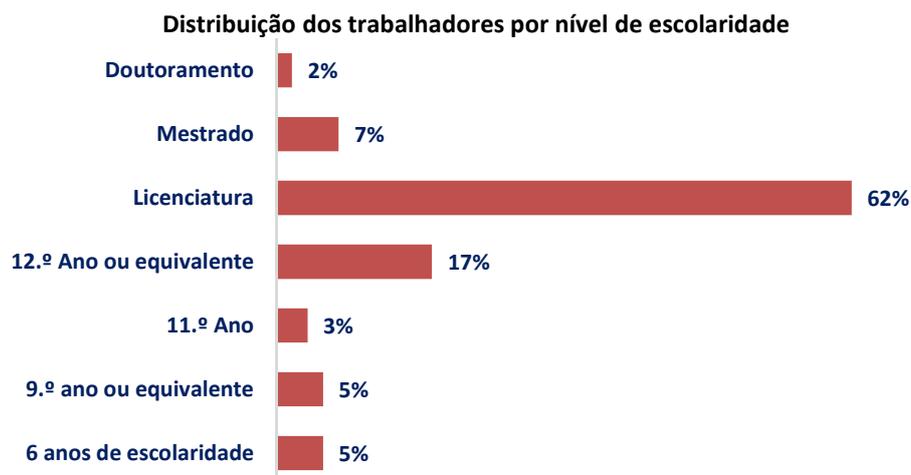
**QUADRO 3:** CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O NÍVEL DE ANTIGUIDADE E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira/Tempo de Serviço	Dirigente Superior	Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informático	Total
≤5	M					1	1
	F			1			1
5-9	M		4		1		5
	F		3	15			18
10-14	M					1	1
	F			2			2
15-19	M		1				1
	F			1			1
20-24	M			2			2
	F			1	1	1	3
25-29	M		1	1		1	3
	F		2	2	2		6
30-34	M	1		1			2
	F		1	1	2		4
35-39	M						0
	F			1	3	1	5
40 ou mais anos	M			1			1
	F			3	1		4
Total	M	1	0	8	3	1	3
	F	0	6	26	10	2	0
Total		1	6	34	13	3	3



**QUADRO 4:** CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira/ Habitação Literária		Dirigente Superior	Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informático	Total
6 anos de escolaridade	M					1		1
	F				1	1		2
9.º ano ou equivalente	M				1			1
	F				1	1		2
11.º Ano	M							0
	F				2			2
12.º Ano ou equivalente	M				2		1	3
	F			1	6			7
Licenciatura	M			7			1	8
	F		5	24				29
Mestrado	M			1			1	2
	F		1	1				2
Doutoramento	M	1						1
	F							0
Total	M	1	0	8	3	1	3	16
	F	0	6	26	10	2	0	44
Total		1	6	34	13	3	3	60



**QUADRO 5:** CONTAGEM DOS TRABALHADORES ESTRANGEIROS POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A NACIONALIDADE E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira/Proveniência do Trabalhador	CPLP		Total		Total
	M	F	M	F	
Dirigente Intermédio		1		1	1
Técnico Superior	1	1	1	1	2
Assistente Técnico	1	3	1	3	4
<b>Total</b>	2	5	0	0	7

**QUADRO 6:** CONTAGEM DE TRABALHADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O ESCALÃO ETÁRIO E GÉNERO

Trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, por escalão etário e género	40 - 44		Total
	M	F	
Técnico Superior		1	1
<b>Total</b>	0	1	1

**QUADRO 7:** CONTAGEM DOS TRABALHADORES ADMITIDOS E REGRESSADOS DURANTE O ANO, POR CARGO/CARREIRA E GÉNERO, SEGUNDO O MODO DE OCUPAÇÃO DO POSTO DE TRABALHO OU MODALIDADE DE VINCULAÇÃO

Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Mobilidade		Outras Situações		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Intermédio				1		1	1
Técnico Superior	1	3			1	3	4
Assistente Técnico		1				1	1
Informático	2				2		2
<b>Total</b>	3	4	0	1	0	0	8

**QUADRO 8:** CONTAGEM DAS SAÍDAS DE TRABALHADORES NOMEADOS OU EM COMISSÃO DE SERVIÇO, POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE SAÍDA E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Outras Situações		Total		Total
	M	F	M	F	
Dirigente Intermédio		1		1	1
<b>Total</b>		1		1	1

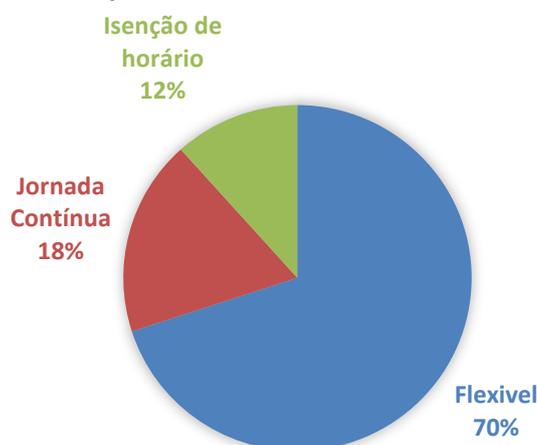
**QUADRO 9:** CONTAGEM DAS SAÍDAS DE TRABALHADORES CONTRATADOS, POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE SAÍDA E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Mobilidade		Outras situações		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	
Técnico Superior	2	4		2	2	6	8
<b>Total</b>	2	4	0	2	2	6	8

**QUADRO 12:** CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE HORÁRIO DE TRABALHO E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira	Flexível		Jornada Contínua		Isenção de horário		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior					1	1	1	1	2
Dirigente Intermédio						5	0	5	5
Técnico Superior	8	15		11			8	26	34
Assistente Técnico	3	10					3	10	13
Assistente Operacional	1	2					1	2	3
Informático	3						3	0	3
<b>Total</b>	15	27	0	11	1	6	16	44	60

**DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A MODALIDADE DE HORÁRIO**



**QUADRO 13:** CONTAGEM DOS TRABALHADORES POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O PERÍODO NORMAL DE TRABALHO (PNT) E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira	35 horas		Total		Total
	M	F	M	F	
Dirigente Superior	1	1	1	1	2
Dirigente Intermédio		5	0	5	5
Técnico Superior	8	26	8	26	34
Assistente Técnico	3	10	3	10	13
Assistente Operacional	1	2	1	2	3
Informático	3		3		3
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>47</b>	<b>15</b>	<b>47</b>	<b>60</b>

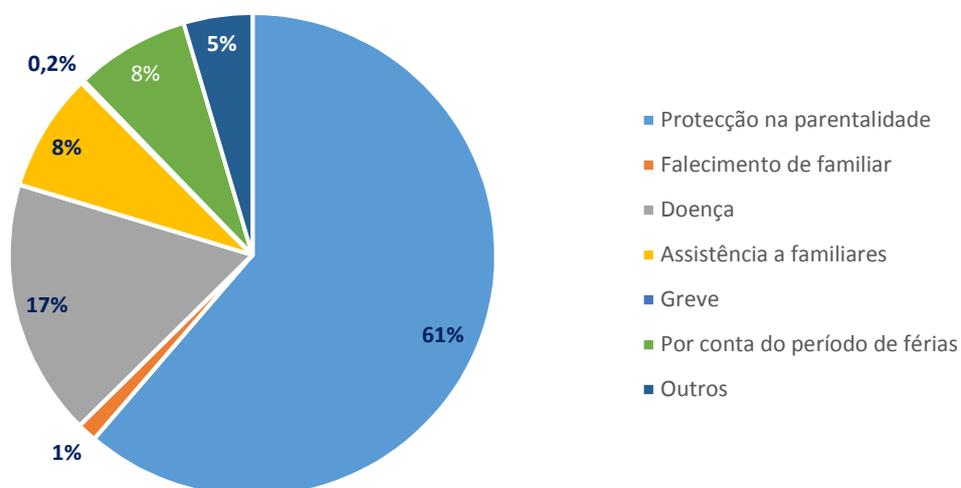
**QUADRO 14:** CONTAGEM DAS HORAS DE TRABALHO SUPLEMENTAR DURANTE O ANO, POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE PRESTAÇÃO DE TRABALHO E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação do trabalho suplementar		Técnico superior	Assistente Operacional	Total
		M		
Trabalho suplementar diurno	F	7:00:00		7:00:00
	M		13:00:00	13:00:00
Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório	F			
	M		13:00:00	13:00:00
Trabalho em dias de descanso semanal complementar	F			
	M		340:00:00	340:00:00
<b>Total</b>	<b>F</b>	<b>7:00:00</b>		
<b>Total</b>		<b>7:00:00</b>	<b>340:00:00</b>	<b>347:00:00</b>

**QUADRO 15:** CONTAGEM DOS DIAS DE AUSÊNCIAS AO TRABALHO DURANTE O ANO, POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MOTIVO DE AUSÊNCIA E GÉNERO

Grupo/cargo/carreira / Motivo de Ausência		Dirigente Intermédio	Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Total
		M		61	60	
Proteção na parentalidade	F		739			739
	M			10		10
Falecimento de familiar	F		8			8
	M		14	18		32
Doença	F	9	159	41		209
	M			12		12
Assistência a familiares	F	15	67	17		99
	M					0
Greve	F		3			3
	M		14	9	2	25
Por conta do período de férias	F	4	56	20	2	82
	M			9	1	10
Outros	F		52	1	1	54
	M		89	58	3	150
<b>Total</b>	<b>F</b>	<b>28</b>	<b>1084</b>	<b>139</b>	<b>3</b>	<b>1254</b>
<b>Total</b>		<b>28</b>	<b>1173</b>	<b>197</b>	<b>6</b>	<b>1404</b>

**DISTRIBUIÇÃO DE AUSÊNCIAS**



**Quadro 16:** CONTAGEM DOS TRABALHADORES EM GREVE DURANTE O ANO, POR ESCALÃO DE PNT E TEMPO DE PARALISAÇÃO

Período de trabalho	Nº trabalhadores	Identificação da greve	
		Duração da paralisação (em hh/mm)	Motivo(s) da greve
35 horas	3	7:00	210_OUTRAS REIVINDICAÇÕES SOBRE CONDIÇÕES DE TRABALHO
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>07:00</b>	

## REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

### QUADRO 17: ESTRUTURA REMUNERATÓRIA, POR GÉNERO

#### A – REMUNERAÇÕES MENSIS ILÍQUIDAS

Género / Escalão de remunerações	Número de trabalhadores		Total
	Masculino	Feminino	
501 - 1000€	4	11	15
1001-1250€	2	7	9
1251-1500€	1	3	4
1501€-1750€	3	13	16
1751-2000€	2		2
2001-2250€	1	3	4
2251-2500€	1	1	2
2501€-2750€		2	2
2751-3000€			0
3001-3250€	1	3	4
3251-3500€			0
3751-4000€		1	1
Mais de 6000€	1		
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>44</b>	<b>60</b>

#### B – REMUNERAÇÕES MÁXIMAS E MÍNIMAS DOS TRABALHADORES A TEMPO COMPLETO

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base	1.380.677,65 €
Suplementos remuneratórios	93.560,89
Prestações sociais	1.119.677,80
Outros encargos com pessoal	339.083,46 €
<b>Total</b>	<b>2.932.999,80</b>

### QUADRO 18: TOTAL DOS ENCARGOS ANUAIS COM PESSOAL

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base	1.381.237,43 €
Suplementos remuneratórios	92.594,82
Prestações sociais	1.404.899,84
Outros encargos com pessoal	344.361,47 €
<b>Total</b>	<b>3.223.093,56</b>

**QUADRO 18.1:** SUPLEMENTOS REMUNERATÓRIOS

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho suplementar (diurno e noturno)	1.917,43 €
Participação em reuniões	45.176,40 €
Ajudas de custo	5.098,61 €
Representação	32.334,71 €
Secretariado	1.399,56 €
Outros suplementos remuneratórios	7.634,18 €
<b>Total</b>	<b>93.560,89</b>

**QUADRO 18.2:** ENCARGOS COM PRESTAÇÕES SOCIAIS

Encargos com Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da proteção da parental idade (maternidade, paternidade e adoção)	1.925,84 €
Abono de família	2.326,56 €
Subsidio de desemprego	1.055.000,02 €
Subsidio de refeição	60.425,38 €
<b>Total</b>	<b>1.119.677,80</b>

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

**QUADRO 27:** CONTAGEM RELATIVA A PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE O ANO, POR TIPO DE AÇÃO, SEGUNDO A DURAÇÃO

Tipo de ação/duração	Menos de 30 horas	de 60 a 119 horas	Total
Externas	42	1	43
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>1</b>	<b>43</b>

**QUADRO 28:** CONTAGEM RELATIVA A PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES DE FORMAÇÃO DURANTE O ANO, POR TIPO DE AÇÃO, POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O TIPO DE AÇÃO

Grupo/ cargo/ carreira/ N.º de participações e de participantes	Ações externas		Total
	N.º de participações	N.º de participações (*)	
Dirigente Intermédio	3		3
Técnico Superior	16		16
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1		1
<b>Total</b>	<b>20</b>		<b>20</b>

(\*) N.º de participações= N.º de trabalhadores na ação 1 + N.º de trabalhadores na ação 2 + N.º de trabalhadores na ação n

**QUADRO 29:** CONTAGEM DAS HORAS DESPENDIDAS EM FORMAÇÃO DURANTE O ANO, POR CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O TIPO DE AÇÃO

Grupo/ cargo/ carreira/Horas despendidas	Horas despendidas em ações externas	Total de horas em ações de formação
Dirigente Superior	89:00	89:00
Dirigente Intermédio	80:00	80:00
Técnico Superior	219:30	219:30
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	70:00	70:00

**QUADRO 30:** DESPESAS ANUAIS COM FORMAÇÃO

Tipo de ação / valor	Valor (Euros)
Despesa com ações externas	2.870,00 €
<b>Total</b>	<b>2.870,00</b>

ABRIL 2018

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2017